



SOALHO NATURA
 S.A. - SÓCIO ÚNICO
 INVENTARIES E IMMOBILIAR
 PAGAMENTOS FACILITADOS
 P.O. BOX 40000000 41 ALGARVE
 T. 214 388 004
 WWW.SOALHO.NATURAS.A

CAMPEÃO

das províncias




w3 loja on-line
www.w3.pt
 Lojas em Aveiro e Águeda

preço 1,50\$00|0,75\$uro

2ª Série | Ano 3 | Nº 151 | 16 de Agosto de 2001 | edição Aveiro

diretor Lino Vinhal | responsável Registo

No dia sem carros
 Aveiro, Leiria, Évora
 e Beja associadas

Página 6

Nova lei de protecção
 aos animais

Página 20



Culture and
 Entertainment

Página 9

Para funcionar a partir de 2003

Centro Português da Juventude vai ficar em Aveiro

Finalmente o Governo dá sinais de pretender "desconcentrar" serviços. Nã área da Juventude é dado o exemplo.

O Centro Português da Juventude, o primeiro espaço do país dedicado especificamente ao movimento associativo juvenil, vai ficar em Aveiro e estará em funcionamento em 2003.

"É um compromisso inscrito no programa do Governo submetido à Assembleia da República e há muito desejado pelos jovens portugueses, que não possuem ainda um espaço desta natureza", disse o secretário de Estado, Miguel Fontes, que salientou que estas são obras de grande dimensão e que têm que respeitar escru-

pulosamente os prazos legais, para a abertura de concurso público, avaliação de projecto, adjudicação do projecto, concurso para a concretização da obra, mais a adjudicação e, finalmente, a obra".

A Secretaria de Estado que ainda "envolve o associativismo juvenil em todo o processo, porque o centro ficará destinado para o movimento associativo", já que actualmente, sempre que uma associação juvenil quer organizar qualquer evento, tem que recorrer a salas de hotéis, o que naturalmente inflaciona os custos das iniciativas", sublinhou Miguel Fontes, acrescentando que a partir de 2003 "não será diferente".

Página 6

entrevista da semana: Herminio Loureiro

Reduzir os deputados tornava o Parlamento mais funcional

Páginas 3, 4 e 5

à conversa com... (Rosalina Barros)

Portugueses compram por gosto e por desgosto

Página 8



HOTEL MOLICEIRO
 Rua Barbosa Magalhães, 15/17
 3800-154 Aveiro
 Portugal
 Telf. 234 377 400
 Fax 234 377 401
 Homepage: www.hotelmoliceiro.com



CAFE Maravilhas



ESPAÇO V51
 Concedido de Autorização, Lda.
 Telf: 23401 05 05
 Telex: 94 700 73 74
 Rua da Nova Sra das Neves, 102
 Loja 1 - 3800-317 AVEIRO

"Obrigado, continue a servi-lo."

- Sifos
- Sifões
- Coletores
- Colmatedos
- Cortinas
- Estuvas Japonicas
- Móveis para cozinha
- Itens de decoração

(também Representamos/Portugal)

AZEVEDO & MENANO
 Decorações

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 234 424 252 • Fax 234 421 397 AVEIRO




DOM Café
 Vemha provar
 as melhores
 francesinhas
 da região
 Rua Álvaro da Silva
 Sempão, 1-4
 815 Barcelos
 Telf: 234 427 615



UM NOVO OLHAR SOBRE O FUTURO
 ATENDIMENTO PERSONALIZADO • GABINETE DE CONTACTOLOGIA • CONSULTAS DIÁRIAS

óptica nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 234 424 252 • Fax 234 421 397 AVEIRO

ficha técnica

Campeão

das Províncias:

Propriedade:

REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda Aveiro

Director:

Lino Vidal

Consultor Editorial:

Costa Carvalho

Paginação e Maquetagem:

Públipress - Coimbra

Coordenação:

de Edição:

Américo Raposo

Redacção:

Américo Raposo, Lino Vidal

e Vero Martins

Telefones:

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Paesinho,

96-D, 2º

3800-159 Aveiro

E-mail: goprovicias@vnet.pt

Departamento

Comercial:

Carla Pimentel, Dulcinda

Rodrigues, Lídia Cardoso,

Paula Nobre, Paulo Simões

Telefones:

234 383 787/234 428 136 /

234 428 248/99

Fax 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Paesinho,

96-D, 2º

3800-159 Aveiro

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Anaora Neves,

Américo Gingo, António Lemos,

António Silva, Armando Teles,

António Canaves, Carlos Cokkari,

Carlos Ferreira, Carlos Sena,

Fátima Ferreira, Gaspar Alho,

Júlio Raposo, João Henriques,

José Manuel Nunes, Luís Cruz,

Luís Teixeira e Melo, Manuel

Ferreira Rodrigues, Manuel

Gomes, Manuel Paulo Dias,

Mário Castilho Macedo, Mário

Emílio Carvalho, Mário

Frota, Mário Ramos, Paulo Vi-

tória, Pedro Figueiredo, Rui

Filipe de Sá, Vitor Sequeira

Delegação

de S. João do Madeiro:

Rua Gonçalves Vitorinos,

420 - lote 3 - I.º C.

3700 S. João do Madeiro

Tel.: 256 822 497

e 256 832 708

Impressão:

Centro de Impressão Compo:

Tiragem do Campeão:

9.000 ex.

Distribuição:

Publicado, Campeão das Províncias

(ponto-a-ponto), CTT

Registo:

SRR sob o nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

nº 127443/98

Preço de cada número:

150\$00 / 0,75 euros.

Assinatura anual:

5.500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária

apnd

o que pensam os aveirenses

Aveiro é uma cidade tranquila

Vero Martins

Esfolham-se os jornais, ligam-se os televisores e as rádios e, verificamos que a maioria das notícias são sobre crimes, homicídios, vandalismo e violência.

Cada vez mais, através dos diversos órgãos de comunicação social, apercebemo-nos que a criminalidade no nosso país anda "na ordem do dia" e a nossa sociedade parece estar um pouco assustada com tanta violência e corrupção.

O crime é considerado uma transgressão, uma infracção grave de um preceito da lei ou da moral. Por isso, existem vários tipos de crime: o crime capital (que corresponde a pena de morte), crime contra natureza (que ofende os sentimentos ou instintos naturais, como o parricídio), crime de lesa majestade (que é contra o rei, ou membro da família real, ou contra o poder soberano de um Estado), crime de lesa pátria (contra a pátria) e o crime político (contra as instituições políticas ou contra a segurança do Estado).

Todas estas situações acontecem diariamente, dentro ou fora, do nosso país. Mas, o crime capital e o crime contra a natureza são os que mais afectam Portugal.

Indúmers vezes, passamos nas ruas das cidades do nosso Portugal e, apercebemo-nos de pequenos actos de vandalismo que, aos nossos olhos, na altura, parecem insignificantes. No entanto, se nos debruçarmos ou pouco mais sobre esses pequenos e mais comportamentos, constatamos que eles podem ser o início de um grande problema: a criminalidade.

Actualmente, milhares de pessoas são vítimas

de actos menos correctos e, algumas vezes, brutais. Desta forma, fazem parte de uma lista imensa de "lesados" que, por um ou outro motivo, ou até mesmo sem motivo nenhum, são agredidos e muitas vezes mortos por alguém que se lembrou de aplicar justiça com as próprias mãos, ou porque, simplesmente, durante uma desavexação os ânimos aumentaram e, "sem querer" tudo aconteceu...

Mas, não são sempre estas as principais causas. Uns problemas arrastam os outros. A droga e a prostituição são, também, factores que agravam a criminalidade no nosso país. Nas ruas das grandes cidades (Lisboa e Porto), todos os dias, a toda a hora e a todo o momento, acontecem crimes, roubos e assaltos que perturbam, cada vez mais, o bem estar dos cidadãos. As pessoas têm medo de sair à rua, temem qualquer tipo de abordagem e, algumas dizem que não saem de casa sozinhas, durante a noite, porque é muito perigoso.

"Eles andam aí..." em bandos ou não, nas ruas e nos bairros, nas discotecas e nos bares - lugares e locais propícios para se desenrolarem "tragédias", confusões e muitos problemas - à procura de alguém, muitas vezes, apenas, para implicar e arrear, outras vezes para magoar, assaltar, roubar e, sabe-se lá porquê... matar!

A violência e a criminalidade está a aumentar, em Portugal. Ao que parece, estas desgraças acontecem mais nas metrópoles mas, infelizmente, também nas aldeias, onde se tem vindo a registar alguns distúrbios.

Em Aveiro, as pessoas

parecem andar tranquilas pelas ruas da cidade. De dia e de noite, os aveirenses passeiam sem qualquer problema aparente e deslocam-se com facilidade para qualquer sítio e lugar. Mas, como nem tudo o que parece é, o Campeão da Província quis tirar as dúvidas e foi para a rua perguntar:

Aveiro é uma cidade segura?

Maria Odete Guedes, 46 anos, Auxiliar Administrativa



Na minha opinião, Aveiro é uma cidade segura.

Sinto-me bem neste lugar, nunca tive nenhum problema. Não tenho receio de andar na rua à noite e, muito menos, durante o dia.

No entanto, sei que existem alguns problemas no Bairro de Santiago, especialmente com os jovens. Mas, de uma forma geral, acho que a cidade é bastante tranquila.

Maria Luísa Costa, 46 anos, Auxiliar da Acção Médica



Eu penso que não é muito segura. Na minha opinião, em Aveiro, cada vez mais, há mais roubos, assaltos e crimes.

Pelo que ouço dizer, julgo que no Bairro de Santiago existem casos muito complicados.

Quando saio do meu emprego, às 22h00, tenho de me deslocar a pé até à paragem do autocarro e, tenho um certo receio e medo... devia haver mais segurança e mais polícias na rua!

José Alfredo, 58 anos, Desempregado



Eu, em Aveiro nunca tive nenhum problema. Penso que é uma cidade muito pacata. Contudo, sei que na zona da Praça do Peixe, já se têm registado alguns problemas.

Relativamente às grandes cidades, na minha opinião, Aveiro, é muito mais segura.

António Campos, 29 anos, Segurança



Sim, em relação às grandes cidades, penso que é uma cidade segura

e com poucos problemas.

Eu, não tenho qualquer tipo de receio. Ando durante o dia e durante a noite nas ruas desta cidade, de uma forma, bastante tranquila.

Selma Figueiredo, 27 anos, Técnica de Recursos Humanos



Mais ou menos! Aveiro é uma cidade que demonstra ser tranquila mas, no fundo, penso que existe alguma criminalidade e "bandos" perigosos... eles existem, estão é bem disfarçados.

Já ouvi dizer que a cidade de Aveiro, de facto, não é das mais seguras. Aparentemente parece que é, mas não é!

Carlos Silva, 17 anos, Estudante



Claro que é... em qualquer esquina, lugar e sítio está sempre um polícia!

Eu não tenho razão de queixa, sinto-me seguro. No entanto, talvez hajam alguns problemas nos arredores da cidade. Agora, no centro, penso que não existem muitos.

Uma rádio para ouvir
um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA - ÁGUEDA/AVEIRO

Estúdios:

ÁGUEDA:
Rua José Sarama,
20 - 3.º
Tel: 234 602 133
Fax 234 604 334

Aveiro:

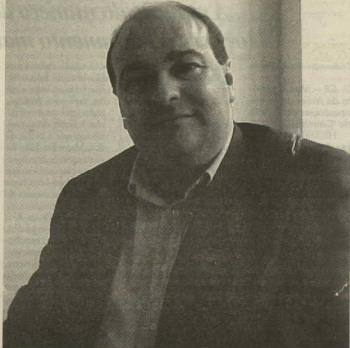
Av. Dr. Lourenço Paesinho,
96 D - 3.º, Sala B
Tel./Fax 234 386 232

A redução do número de deputados tornava o Parlamento mais funcional

O nosso entrevistado é deputado na Assembleia da República onde é coordenador para a área da Juventude e Desporto do Grupo Parlamentar do PSD, e é presidente da Comissão Parlamentar de Acompanhamento e Fiscalização dos Recursos Públicos envolvidos no Euro-2004, e faz parte da Comissão de Inquérito ao acidente de Entre-os-Rios, cujas funções cessam em Outubro.

Durante oito anos dirigente do basquetebol da Oliveirense, "afastou-se" por questões familiares - o nascimento da filha - e tem a ver também com o trabalho político que é preciso desenvolver nas autárquicas, e com mais responsabilidade política, a nível nacional, que lhe foi atribuída, mas salienta que esta interrupção lhe tem custado muito, porque a Oliveirense já fazia parte da sua própria vida. Foi uma decisão penosa, como enfatizou. Associado do Beira-Mar, entende que o clube deve representar o distrito, como factor importante de afirmação.

Tem uma perspectiva de que o desporto e o ambiente são dois bons exemplos para o futuro, e entende que o futebol não deve ter um regime de excepção.



Herminio Loureiro - os políticos estão descredibilizados por culpa própria

Armenio Bajouca
bajouca@portugallmail.pt

Campeão das Províncias (CP) - Disse-me que "no princípio foi utópico", referindo-se à sua vida política... já teve desencantos ou desilusões nesse seu percurso político?

Herminio Loureiro (HL) - A minha forma de estar na política tem a ver com a possibilidade melhorar, tornar a vida mais fácil às pessoas. Isto muitas vezes não é entendido, e há muitas pessoas que acham que não nos conseguimos fazer nada, que não temos nenhuma utilidade... Eu discordo e por isso sempre me preocupo e preocupo com essas questões, e acho que devemos dar, em termos individuais, o nosso contributo para que Portugal seja um País onde dê mais gostos viver e não haja tantas desigualdades, nem tantas assimetrias. É um esforço que é uma série de "formiguinhas" que vão fazendo o seu trabalho e eu incluo-me nessas "formiguinhas".

CP - E os deputados da AR são essas formiguinhas?

HL - São muito mais do que os deputados. Esses são apenas uma parte, que têm um papel importante... eu digo

mas, que têm um papel incompreendido.

CP - Por culpa de quem?

HL - Por culpa dos próprios deputados e da classe política que se vem descredibilizando.

CP - Mas se há tanto tempo que se fala nisso, por que não há uma inversão?

HL - Uma das formas de nós conseguirmos inverter isto era, por exemplo, reduzir o número de deputados. Tornávamos o Parlamento mais funcional, e as pessoas aí tinham de ter a noção das suas responsabilidades. Há muita responsabilidade da própria classe política na má imagem que tem.

CP - Acha que os deputados, por disciplina partidária, ou outra razão, não têm oportunidade de fazer o serviço cívico que referiu?

HL - Não, não é fácil. Um deputado que chega ao Parlamento português sente-se completamente desapaioado, ou faz o seu próprio caminho e tem inícuo ou então pode ficar, como se diz, "encostado" e resignado a nada fazer. Há que ter alguma força de vontade pessoal.

CP - O que provoca esse desacompanhamento?

HL - Isto é geral. O

Parlamento é uma máquina muito pesada, pouco funcional, onde as pessoas caem e têm de, utilizando um termo popular, desensarcar-se. As condições físicas agora estão melhores, mas posso dizer-lhe que na primeira legislatura eu estava numa sala que tinha dez deputados, cinco telefones, onde não havia um computador, sem condições, sequer, para atender uma pessoa. E o público, os cidadãos, não têm a noção dessas dificuldades... julgam que são só monstros, e que as coisas são todas muito boas, o que não corresponde à verdade.

CP - Nessa sua ideia de redução de deputados estaria implícita uma melhoria de retribuições?

HL - A questão da credibilidade não passa pelos vencimentos. Passa, isso sim, pelo trabalho dos próprios deputados. Relativamente a essa questão sou muito frontal: eu acho que há deputados que, pelo que fazem, mereciam ganhar muito mais, e há outros que pelo que fazem já ganham demasiado. Terá de haver aqui um meio termo, que se conseguia com a tal redução. Terá de haver aqui algum espírito de serviço em quem aceita desempenhar as funções de depu-

tado. E há uma coisa que é muito importante: ninguém é obrigado! As pessoas aceitam de livre vontade serem candidatos, mas faz pena vermos muitas personalidades da nossa vida pública não estarem na Assembleia da República, alguns parlamentares de excelência, porque as condições não são sequer atractivas nem estimulantes.

CP - Mas há também alguns exemplos parlamentares que não são abonatórios...

HL - Há, e por isso temos de ter a consciência que essa responsabilidade é muito da classe política.

CP - Aveiro já tem o peso político que se vem reclamando de há décadas?

HL - Há várias maneiras de medir o peso político: se é pelo aspecto mediático, o peso político tem um valor; mas se é pelo aspecto do trabalho parlamentar, tem outro. Acho que Aveiro tem excelentes deputados. O distrito de Aveiro é dos distritos com melhor qualidade parlamentar, e digo isto em relação a todos os quadrantes partidários.

CP - Quando refere peso político é em resultados práticos para as populações...

HL - Acho que há

uma barreira que é preciso vencer... e digo-o de há muitos anos, ainda mesmo com o meu partido no poder. Há que alterar a actual forma de ordenamento do nosso distrito que não pode continuar a estar dividido por duas Comissões de Coordenação. Um distrito como o de Aveiro não pode ter parte a depender da CCR Norte e outra parte da CCR Centro.

CP - Mas isso é consequência de algumas decisões tomadas no tempo em que o PSD foi Governo...

HL - É verdade e assumo-o, mas já na altura, ainda na JSD, com a intervenção política e pública que me era permitida, manifestei sempre a minha discordância relativamente a essa questão. Acho que é uma barreira que prejudica, e de que maneira, o distrito de Aveiro.

CP - O que preconizava, então?

HL - Em primeiro lugar alterava o actual funcionamento das Comissões de Coordenação. Passava a fazer a eleição directa do Presidente das Comissões...

CP - No fundo era uma regionalização...

HL - Não era e vou-lhe dizer porque não era. Não posso conceber que os Presidentes das Comis-

sões de Coordenação sejam pessoas nomeadas, que nunca foram a votos, e que tenham poder para tomar decisões que as pessoas nem imaginam!!! Mais grave do que isso é o poder que lhes querem dar. E por isso eu acho que é importante que a classe política e as forças vivas de cada distrito deem as mãos para evitar aquilo que está a ser elaborado e planeado nas costas dos portugueses, que é um maior reforço de poderes às Comissões de Coordenação em detrimento dos distritos.

CP - Explique...

HL - Está a tentar dar-se mais algumas funções aos Governadores Civis, mas em nada comparáveis àquela que estão a ser dadas aos Presidentes das Comissões de Coordenação. Basta ver que estes passam a depender directamente do primeiro-ministro, e os Governadores Civis continuam a depender do Ministro da Administração Interna. Há um canal e uma linha de acesso directo ao primeiro-ministro por parte da CCR, o que não existe nos Governos Civis.

CP - É um apontar fervoroso dos distritos?

HL - Sou. Dize-me que isto é uma ideia antiga, napoleónica, mas acredito que ainda é a melhor solução.

entrevista da semana [Hermínio Loureiro]

A redução do número de deputados tornava o Parlamento mais funcional

Continuação da pág. anterior

CP - Mas o distrito de Aveiro sofre das aperturas do Porto e de Coimbra...

HL - É um toda a razão. E por isso é que liço digo que, não tenho a solução ideal, mas acho que a manter-se o actual figurino das CCR, o distrito só tem a ganhar se perceber a uma única CCR. Diz-se muitas vezes "dividir o distrito para reinar" e aqui houve uma intenção... dividir o distrito para que o Porto pudesse continuar a ter o poder que tem, e Coimbra alcançar mais algum que ainda não tem. O agrupamento de entre Douro e Vouga é dos mais fortes de país que se torna apeteável, e por isso é evidente que um distrito com o Porto tenha toda a vantagem em querer anclar este agrupamento... mas acho que o agrupamento não tem nenhuma vantagem, antes pelo contrário, só tem prejuízos.

CP - Como resolver?

HL - Uma solução era a criação da área metropolitana de Aveiro. É um projecto que não tem de ser feito e muito menos decidido de uma forma precipitada, mas de uma forma amadurecida. E não pode ter a luta político-partidária. Acha que há momentos em que os políticos têm de despir as camisolas e baixar as bandeiras partidárias quando o que está em causa é, por exemplo, a divisão do distrito de Aveiro. Foi o que não se fez...mas entendo que vale a pena voltar a falar na área metropolitana de Aveiro, com calma, e envolver ao máximo as forças vivas do distrito, em que se incluem associações industriais e comerciais, sindicatos, que são importantes para um processo destes. Não podem ser só os políticos e os partidos, tem de ser também a sociedade civil a reagir.

CP - O que é que o PSD fez entretanto para reavivar essa discussão?

HL - Vai fazer uma próxima sessão legislativa. Dou aqui a garantia que o PSD vai desenvolver um grande debate público, no distrito, que culminará com a apresentação do projecto, de novo, na Assembleia da República. Para isso esperamos contar com as forças vivas do distrito.

CP - Acha que o comando de Júlio Pedrosa para o Governo foi um acto de justiça para o ex-reitor da Universidade de Aveiro?

HL - Antes de mais acho que a remodelação foi o mais trabalhado possível. Foi uma rapalhada autêntica. Todos temos dias bons e dias maus e aquele foi para o sr. Primeiro-ministro, um dia péssimo, pela forma como tratou ministros como Manuela Arcanjo e Pina Moura. A melhor parte da remodelação foi, sem dúvida, a nomeação

do Dr. Júlio Pedrosa para Ministro da Educação. Excelente professor e reitor, faço votos para que tenha um bom desempenho à frente de um ministério que é muito difícil. Mas o Dr. Júlio Pedrosa conhece bem o sector e estou convicto que vai fazer um bom lugar, e que não se esqueça do distrito de Aveiro...

CP - Entre-os-Rios foi uma tragédia, mas de que resultaram alguns aproveitamentos políticos. Duas pontes, não acha que é passar do 8 para o 80?

HL - Foi mesmo uma verdadeira tragédia, que tive oportunidade de acompanhar desde o primeiro dia. Sempre me recusei a prestar declarações à Comunicação Social durante os dias que esteve junto àquela gente.

CP - O que não aconteceu com toda a gente...

HL - Sabe que a pressão mediática era muito grande... não nos podemos esquecer que tínhamos todas as rádios e televisões a fazer permanentemente directos. E quando a pressão é grande há sempre excessos e exageros. Mas acho que há uma personalidade que merece uma referência especial: o presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva. Conheço-o bem, sei que tem uma personalidade controversa mas senti muito aquilo que ali se pas-

sou naquele dia. E posso garantir que ele tinha feito muitos alertas, com cartas a secretários de estado e a ministros, e evitou os grupos parlamentares a visitar Castelo de Paiva muito antes do acidente. Quanto às duas pontes... não nos podemos esquecer que aquela é uma zona que tem sido muito esquecida. E não é só de agora, é de sempre, e o PSD também, tem algumas responsabilidades nesse esquecimento. E agora tem uma oportunidade de tornar as acessibilidades entre as duas margens menos penosas.

CP - As acusações ao Governo são mais que muitas. Fica até o ideia que tudo o que de mal aconteceu foi depois do PSD ter saído da governação...

HL - Não... o que não, podemos ignorar o que o Partido Socialista na sua governação usufruiu muito do que estava planificado e em fase de construção por parte do Governo PSD. Relembro só a Ponte Vasco da Gama e a Expo... foram momentos autônticos do Governo Socialista, mas cuja responsabilidade era dos governos anteriores. Se quer a minha opinião, eu acho que o Partido Socialista só sabe governar em tempo de abundância, quando há muito. Ai o Partido Socialista sabe governar... Agora, o que todos os indicadores apontam é que Portugal se afasta cada vez



Hermínio Loureiro um defensor da estabilidade de mandatos

CP - Defende eleições antecipadas?

HL - Sou, por princípio, defensor da estabilidade dos mandatos. As pessoas quando são eleitas devem ter condições para cumprir os seus mandatos. Agora há questões que falam mais alto.

CP - Não é uma consequência da conjuntura europeia e mundial?

HL - Não. Porque a Irlanda, a Espanha, e a própria Grécia crescem mais do que Portugal. Acho que há aqui algo de psicológico... quando no tempo do PSD no Governo, deixamos de ser "lanternas vermelhas" da Europa, os portugueses ficaram orgulhosos, e se lhes fosse pedido algum esforço até fariam. Acontece que tornámos a ser as "lanternas vermelhas" por mérito dos outros países que tiveram a capacidade de se reformarem, de tomar decisões inpopulares, mas que eram aquelas que iam ao encontro das necessidades para o futuro destes países. Enquanto isso nós parámos. Sempre que era preciso tomar uma decisão difícil, não se tomava. Era patente uma incapacidade de implementar reformas. De tudo isso resulta uma vontade de mudança, por que o país já reclama, e que será inevitável. Só falta saber quando...

CP - Não chegou um chumbo do orçamento?

HL - Não, porque o que está em causa já não é uma aprovação aritmética. O que é preciso é saber se os portugueses têm ou não confiança neste Governo. E pode voltar a acontecer uma "aprovação Limiano", mas se isso acontecer, é e que nos espera, será mais uma machadada na credibilidade... →

entrevista da semana [Hermínio Loureiro]



Um político a tempo inteiro com o desporto pelo meio

Hermínio José Sobral Loureiro Gonçalves, de 35 anos, casado e pai de uma menina de 9 meses,

natural de Oliveira de Azeméis, finalista do curso de gestão de empresas do ISAG, e era profissional de seguros antes de se dedicar em exclusividade à política. Gosta de ler biografias e obras de ciência política. Este momento está a ler as crónicas de Manuel Maria Arrilho «que me dão um certo gozo», como refere, porque ler crónicas de um socialista desiludido dá algum prazer.

Vai poucas vezes ao cinema, porque não tem tempo, e o último filme que viu nas salas de projecção foi «Camarate», «porque já li quase tudo o que existe publicado sobre Sá Carneiro, uma personalidade po-

lítica que muito admirei e tenho bastante respeito». «Não resisti», disse, «e fui logo nos primeiros dias ver o filme», que lhe mereceu um lacónico comentário: «ainda falta descobrir a verdade».

Vé Televisão, principalmente a informação e o desporto, e confessa que o primeiro Big Brother «me dizia alguma coisa... no segundo, não consigo identificar um único concorrente». «Faço muito zapping, e ultimamente tenho andado muito entre a SIC Notícias e a Sport TV», confessa, o que não admira pois conhece-lhe-lhe as aperturas desportivas pelo basquetebol e futebol.

Apesar de jovem considera que o seu caminho na política já tem alguns anos, tendo começado na participação associativa, na Escola Secundária Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, onde foi Presidente

da Associação de Estudantes, inscrito na JSD, e começou a ter algum gosto pela participação associativa e por sentir que podia ser útil na alteração e melhoria da qualidade de vida das populações», reconhecendo «alguma utopia, no início», mas convicto de praticar uma forma de participação cívica na sociedade.

Perceceu um, caminho seguro na política, com algumas interrupções, que neste momento fazem com que tenha optado por uma vida política em «full time».

A opção pela filiação no Partido Social Democrata veio-lhe com alguma influência familiar, mas sobretudo pela personalidade de Francisco Sá Carneiro que lhe despertou o interesse para a política quando muitos ainda liam livros do Tio Patinhas...

Recorda com emoção uma vinda ao Pavilhão do Beira-Mar, acompanhando o pai, para assistir a um Conício de Francisco Sá Carneiro. «É um momento que me marca e de que recordo a imagem do Pavilhão completamente cheio a ouvir e aplaudir essa grande personalidade da política».

entrevista da semana [Hermínio Loureiro]

→
dade dos políticos. Se calhar vale a pena ao Eng. Guterres apresentar uma moção de confiança ao Parlamento, e aí sim, é que se vai ver.

CP - É porque não apresenta o PSD nova moção de censura?

HL - Porque nenhuma resolve nada! Não houve nenhuma legislação que tivesse tentado moções de censura, porque não há nenhum deputado do Partido Socialista que votasse uma moção de censura... não há nenhum Carrilho que tenha a coragem de votar uma moção de censura, e portanto, de termos o tal emparelhamento e a rejeição da moção, que não passa de um momento de crítica e de apresentação de alternativas, mas sem exequibilidade, mas prático. E assim só temos duas alternativas: ou

uma moção de confiança apresentada pelo Governo ou o Sr. Presidente da República dissolver o Parlamento...

CP - O que acha do TGV? É a favor ou contra?

HL - Nós não temos ainda combates de alta velocidade... temos uns "pendulares" que fazem a ligação Lisboa-Porto, mas que grande parte do seu trajecto é feita a velocidade reduzida por que as linhas não suportam. Acho que devemos fazer um percurso de etapa a etapa, sendo evidente que o TGV é um meio de transporte importante, mas há ainda muitas outras prioridades mesmo nas acessibilidades ferroviárias. Há ainda muito a fazer antes de podermos pensar definitivamente no TGV.

CP - O Euro-2004 tem sido objecto de várias críticas...

HL - Quando deviam ter posto objecções não puderam... Acho que em nenhuma circunstância deve ser usado como arma de arremesso político, e quando se entra nessa fase, alguma coisa vai mal. Tem que haver um grande consenso para o Euro-2004 como para outro grande evento, como foi para a Expo-98, sendo eu de opinião que o impacto vai ser maior para o país. É um investimento estratégico para o país.

CP - Como avaliam os resultados das autárquicas que se avizinham?

HL - Acho que o PSD tem todas as condições para se ganhar, a nível distrital e nacional. Primeiro pelo conjunto de candidatos que apresentou, depois há a própria conjuntura nacional, que é desfavorável ao Partido Socialista.

CP - Acha que os candidatos são todos de "primeira escolha" no PSD?

HL - É evidente que nalguns sítios era importante, quando o adversário político do PSD é o PS, fazermos-se acordos com o CDS/PP. Penso que seria uma forma de combatermos o Poder Socialista.

CP - Isso não é o reconhecimento de algumas incapacidades próprias?
HL - Não. Acho que há muita convergência de pontos de vista em muitos concelhos, e se um dos objetivos é a derrota do Partido Socialista, deveria haver mais coligações. Mas muitas vezes também não há a disponibilidade das pessoas, até pela questão de que já falamos, da credibilidade e das condições para atrair gente para a política.

políticos



Jorge Sampaio - "Rainha de Inglaterra"

António Guterres - Um artista na ilusão.

Paulo Portas - Um populista

Durão Barroso - Um excelente Primeiro-Ministro

Carlos Carvalhas - Um homem que acredita nos ideais de esquerda.

Ápio Assunção - O futuro Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Alfredo Henriques - Um dos melhores autárquicos do nosso país.

Antero Gaspar - Um governador Civil que podia fazer mais...

e ainda



É uma pena o Eng. Ângelo Correia, que é um dos melhores parlamentar que alguma vez passaram pela Assembleia da República, não desempenhar nenhuma função política. Acho que se houvesse outras condições, haveria uma série de personalidades da vida pública portuguesa que aceitavam desempenhar os tempos de deputado.

Não podemos esquecer que fomos eleitos por Aveiro personalidades como Paulo Portas, João Cravinho e Marques Mendes, personalidades públicas com grande notoriedade. Nenhum é de Aveiro, e o que mais se tem destacado é o Dr. Marques Mendes.

O distrito de Aveiro é um distrito com muita identidade. Muita história, grande em tamanho, disperso geograficamente, rico, é, em suma, um distrito onde falta muito pouco.

Há instrumentos no próprio distrito de Aveiro que são importantes e podem ser usados numa perspetiva de criação da Área metropolitana de Aveiro. Lembrem, por exemplo, o papel activo que o Governo Civil de Aveiro teve, no tempo do Dr. Gilberto Madal, para manter a identidade do distrito. Há um trabalho que está à vista, escrito, publicado, e que não foi continuado.

Quando o Governador Civil do Distrito de Aveiro passou a ser uma pessoa - pela qual tenho a maior estima pessoal - de Castelo do Paiva, que tinha uma forte afinidade pelo distrito do Porto... há alguma coisa aqui que não está bem!

Acho que o Dr. Antero Gaspar, a partir do momento em que o referendo à Regionalização teve o resultado que teve, de passar a ter um outro tipo de actividade relativamente ao distrito. Houve alguma evolução positiva no seu comportamento. E reconheço que os Governos Civis têm bem poucos meios e muito poucas competências.

A torre da Universidade é o único factor que faz com que as pessoas tenham alguma reverência relativamente a Coimbra. Mas acho também que isso se está a perder de dia para dia.

Há uma palavra importante a referir em relação ao esforço que tem vindo a ser desenvolvido pela Universidade de Aveiro, que é a melhor Universidade Pública do País e é um exemplo, que tem ajudado a cimentar o espírito que o distrito de Aveiro precisa.

A recelta do Partido Socialista era diálogo e grupos de trabalho, mas revela uma incapacidade de resolver os problemas que está a fazer com que Portugal se afaste cada vez mais da média europeia, o que é preocupante para o futuro do nosso país.

É de enalacer a vontade que a Universidade de Aveiro mostra, com novos investimentos, em ir à conquista do norte do distrito, sinal claro de que a própria Universidade se identifica claramente com o distrito.

Há alguma pressão de Espanha para que o nosso país avance com o TGV, mas se uma das principais pro-

cupações deve ser a correcção das assimetrias, acho que vamos mais uma vez beneficiar a zona de Lisboa em detrimento do resto do País. Ainda há muitas outras coisas a fazer antes de pensar no TGV.

O Euro-2004 não é um despesismo público exagerado nem uma necessidade absoluta. É uma das maiores manifestações desportivas que há na Europa e a maior de sempre em Portugal. E aparece num processo da candidatura muito disputada. O nosso dossier de candidatura foi bem elaborado, e teve em Gilberto Madal um papel importante, conseguindo convencer a UEFA de que tínhamos condições para realizar um Campeonato da Europa. Nesse momento é que as pessoas que agora criticam deviam ter dado a sua opinião. Mas não deram.

O Euro-2004 pode ser exemplar no controle dos custos em Portugal. Há uma má tradição no nosso país, para alguns exageros e diferenças entre o projectado e o executado. Há vários exemplos. Na minha opinião o Euro-2004 poderá e deverá marcar a diferença. Com muito rigor e muita transparência, com critérios de excelência e de responsabilidade.

Oliveira de Azeméis é dos poucos concelhos do país que consegue ter três modalidades desportivas ao mais alto nível: basquetebol, hóquei em patins e mais recentemente o futebol. Na época finda a Oliveirense foi vice-campeão em basquetebol, quarta no hóquei e em futebol vendeu a Zona Centre da II Divisão.

O futebol pode ser um "distúrbio" a ter em atenção... mas para isso é precisa uma política desportiva. Tem de haver espaços para a prática desportiva e uma coisa que não há no nosso país, que é "cultura desportiva". Somos o país da Europa mais atraído e com a menor taxa de praticantes desportivos.



MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquizado a 500 mm abaixo da linha de bolso Ensiado por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



FUCOLI - Somepal
FABRIL DO FUCOLI, S.A.

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG150
Pintura Epóxica



Sede: Apartado 467 - Coimbras - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 199/99
3001-090 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50 - Tel. 231 949 201 - Fax 231 949 202
3050-323 Pampilhosa

Aveiro

Aveiro, Leiria, Évora e Beja, associadas no "Dia sem carros"

A iniciativa "Dia Europeu Sem Carros", prevista para 21 e 22 de Setembro, vai ser este ano precedida de um "circuitos nacional de veículos eléctricos e de propulsão alternativa" que visa promover os meios de transporte não poluentes.

O programa da primeira edição do Circuito foi anunciado em conferência de imprensa nos Paços do Concelho de Évora, em que participaram representantes das câmaras municipais de Aveiro, Beja, Évora e Leiria, da Associação Portuguesa de Veículos Eléctricos (APVE) e da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

O circuito, sempre por estradas nacionais, para promover junto do maior número de pessoas os veículos participantes, começa a 15 de Setembro em Aveiro, passando depois por Leiria e Évora e por uma série de outras localidades para terminar em Beja na véspera do "Dia Europeu Sem Carros".

As inscrições continuam abertas até ao fim de Agosto, mas os promotores já têm garantida a presença de um autocarro eléctrico e de 15 veículos ligeiros eléctricos e de propulsão alternativa,

como o gás natural, além de várias bicicletas eléctricas.

Nas localidades incluídas no itinerário vão ser exibidos os meios de transporte não poluentes e realizadas actividades culturais e desportivas, dirigidas sobretudo aos jovens, para reforçar a dimensão pedagógica da iniciativa.

A meio do circuito, em 18 de Setembro, decorrerá uma vídeo-conferência, com a participação dos autarcas das quatro cidades e de outras entidades ligadas às questões da mobilidade urbana e do ambiente.

A ideia do circuito surgiu na sequência da experiência obtida pelas quatro cidades, todas de média dimensão e capitais de distrito, no "Dia Europeu Sem Carros" do ano passado e que agora pretendem manter viva a troca de experiências em torno da problemática da mobilidade urbana.

Para a iniciativa "Dia Europeu Sem Carros" as quatro cidades também já têm projectos comuns, entre os quais se destacam a troca de postais entre jovens de Aveiro, Leiria, Évora e Beja e torneios quadrangulares nas quatro localidades.

Centro Português da Juventude vai ficar em Aveiro

O centro vai ter condições para a organização de colóquios, conferências e congressos que necessitem de tradução simultânea e todas as condições de conforto e modernidade, casos de restauração e alojamento.

Para o secretário de Estado, «os jovens estão hoje mais interessados e simultaneamente mais exigentes, pelo que o poder central deve continuar a trabalhar no sentido de dotar a juventude portuguesa, sobretudo a menos favorecida, de condições idênticas à dos restantes países membros».

Miguel Freitas aperta o Programa Geratório Millennium como um dos exemplos com sinal positivo.

Há um ano que o projecto de combate à info-exclusão foi apresentado, em Vila do Conde, durante as comemorações da Dia Internacional da Juventude,

mas só foi lançado no passado dia 06 de Julho, em Castelo Branco, numa cerimónia que contou com a presença do próprio Primeiro-Ministro.

A "dança de cadeiras" na tutela da Juventude (primeiro o ex-ministro Fernando Gomes, depois Armando Vara e agora José Leão) é a justificação oficial para o atraso de 11 meses no arranque do projecto.

«É um programa de âmbito nacional de combate à info-exclusão, que visa acompanhar sobretudo a juventude com maior vulnerabilidade social», sublinhou Miguel Freitas.

O secretário de Estado acredita que o projecto abrange cerca de 60 mil alunos, que se dividirão em dois níveis de formação, um de natureza mais básica, capaz de despertar o interesse pela tecnologia, e o outro mais exigente e desenvolvido.

Por motivos especiais

Companhia de Dança na Galtza

A CDA - Companhia de Dança de Aveiro oferece espectáculo às autoridades Espanholas em louvor da excelente colaboração face à proposta de Castelo de Paiva.

No passado sábado, CEE (Costa Galega) foi palco de um espectáculo oferecido pela CDA em acto de manifestação da sua gratidão às Autoridades Espanholas pela extraordinária colaboração, rapidez e solidariedade que receberam face ao trágico acidente de Castelo de Paiva.

Após várias convocações o IGAEEM - Instituto Galego das Artes do Espectáculo e Musicais sediada em Santiago de Compostela, decidiu que o local escolhido seria CEE, uma pequena cidade com cerca de 8 Mil Habitantes à qual deram à costa dois corpos.

Esta foi uma ideia que partiu da Companhia de Dança de Aveiro que, sensibilizada com este drama, decidiu contribuir com uma noite de bailado aos nossos vizinhos. Esta será a primeira estadia da CDA no solo Galego, e pelo raso go de simpatia dedicado pelos responsáveis das Entidades ligadas às artes do palco, não será a última. Em Castelo e Leon nomeadamente em Avila e Bejar, também por lá a CDA irá passar. Já do lado de cá da fronteira, cidades como Világono, Castelo de Paiva, Guimarães, Benavente e Vouzela, serão palco para este ano.

O espectáculo do passado sábado teve três bailados distintos, desde um popular estilizado ao estilo mais singardista, como "Sete Dias, Uma Semana...". Coreografia de Jesús Costa, que retrata os encantos e desencantos frequentes da vida de um casal, até a homenagem a António Carlos Jobim, em "Obrigado, Tom...", que abre num jogo harmonioso de cores e corpos, ao som das suas maravilhosas composições e coreografia de Maria do Carmo Costa, "O que já vi e que vou descer" em que "O ir e partir não é só o adeus ou a saudade é deixar um pouco da alma, na esperança de voltar e sentir que não partiu".

Situada nas imediações do cabo Finisterre, CEE é um local obrigatório para quem ainda não teve o prazer de visitar a deslumbrante Costa Galega, que por sinal encanta qualquer um. Ainda mais com os intercâmbios Culturais que se avizinharam entre estas duas cidades (Aveiro/CEE). Brevemente será apresentada uma exposição fotográfica da cidade de Aveiro nesta localidade, e com vitalidade estão os intercâmbios a nível de Corais, Bandas e Teato.



Os "bonecos" de Zé Augusto mais uma vez premiados

A menção honrosa atribuída a Francim Coetano

Na EARAV/2001

José Augusto arrebatou o prémio do artesanato criativo

Tendo por objectivo premiar a peça que mais se distingue pelas suas qualidades em cada uma das modalidades a concurso — couro, cerâmica, vidro, têxtil, madeiras, metais e outros materiais, um júri composto pelo Vereador da Cultura da Câmara Municipal, Jaime Borges, por Acácio Conde, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Artur Jorge, da Região de Turismo Rota da Luz, João Pedro de Deus Amaral e Mestre Fernando José Morgado, do CEARTE, Evaristo Silva, da Cooperativa A Barrica, um desig-

ner da Câmara Municipal de Aveiro e um representante da Comunicação Social, teve a missão de decidir a atribuição dos prémios correspondentes aos concorrentes do Concurso "A Melhor Peça de Artesanato" - Farav 2001, sendo os prémios atribuídos a:

Modalidade de Cerâmica
Artesanato Tradicional
Primeiro Prémio (Modelação) — Carlos Nogueira Gonçalves

Artesanato Criativo
Primeiro Prémio — José Augusto Ferreira dos Santos

Menção Honrosa — Francim Páscoa Coetano

Modalidade de Têxteis
Artesanato Tradicional
Primeiro Prémio (ex-aequo) — Maria da Glória Faria de Jesus
Primeiro Prémio (ex-aequo) — Maria Pinto Lapa
Menção Honrosa — Arminda Lourenço

Modalidade de Madeira
Artesanato Tradicional
Primeiro Prémio — António Faria Vieira
Menção Honrosa — João Agostinho Silva
Artesanato Criativo

Primeiro prémio — José Pereira Santos

Modalidade de Metais
Artesanato Tradicional
Primeiro Prémio — José Alberto Castro Sousa
Menção Honrosa — Antónia Conceição Henriques

Modalidade — Outros Materiais
Artesanato Criativo
Menção Honrosa — Maria Isabel Vidal

O júri deliberou não atribuir prémios nas restantes modalidades a concurso.

Balanco da FNE

2000/2001 foi um ano lectivo perdido

A presidente da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE) considerou que o ano lectivo 2000/2001 foi um ano perdido e crítico

o ano lectivo 2000/2001 foi um ano perdido e crítico o ano do novo ministro por avançar com a reforma curricular. Além disso, segundo a dirigente sindical Manuela Teixeira, «as perspectivas para o próximo ano são negativas».

«Foi um ano perdido, no qual tivemos três ministros da Educação, tendo na última remodelação governamental saído toda a equipa do ministério», disse, vendo neste facto um sinal de que «o Primeiro-Ministro fez uma avaliação ne-

gativa da equipa escolhida em Outubro passado».

«Apesar disso, vemos com preocupação que a política seguida pela anterior equipa é para manter, sobretudo no que respeita à reforma curricular do ensino secundário, que é um atentado à Educação», acrescentou a presidente da FNE. «Esperávamos que o novo ministro parasse a reforma curricular, mas infelizmente nada disso está a acontecer», criticou.

«Continuamos a pensar que a reforma avança no papel, mas esse avanço não teve correspondência no terreno, não

tendo havido formação suficiente para uma modificação tão grande como a que se prevê», acrescentou. Para a presidente da FNE, «não houve qualquer avanço durante o ano lectivo que acaba de terminar» em qualquer dos dossiers em aberto, desde as negociações salariais, aos concursos, com «as reuniões a arrastarem-se sem qualquer decisão e os problemas a serem adiados sucessivamente».

Quanto às expectativas para o ano lectivo que se vai iniciar, a presidente da FNE não está nada optimista: «Não há condições para a reforma curricular avançar, tudo

tem corrido mal com ela até agora, pelo que as perspectivas são negras. Esperamos que depois, quando os problemas começarem, o Governo não venha a atirar para os professores a culpa do fracasso da reforma, porque nós avisámos que não havia condições para avançar», alertou.

Manuela Teixeira considerou que a instabilidade governativa tem constituído a maior sombra sobre o sector educativo, questionando a propósito: «Com esta rotação de ministros da Educação, que garantias temos relativamente à permanência da actual equipa ministerial?».

Clima económico em Portugal continua a degradar-se

O clima económico voltou a degradar-se em Portugal em Junho, com quedas na confiança dos consumidores e dos empresários da construção, comércio e serviços, revelou a Comissão Europeia.

Na indústria portuguesa, a confiança estabilizou em níveis negativos.

O Business and Consumer Survey de Junho, elaborado pelos serviços da Comissão Europeia, revela que a tendência do clima económico na Zona Euro e na União Europeia (UE) foi também de baixa. Contudo, enquanto o indicador de clima económico está já em Portugal 0,6 por cento abaixo da média de 1995, tanto na UE como na Eurozona está 0,6 por cento acima.

O indicador de confiança na indústria baixou na Zona Euro e no conjunto da UE para valores inferiores ao seu nível médio de longo prazo.

Nos Doze e na UE verificaram-se no mês passado quebras na confiança dos consumidores e dos empresários da indústria, construção e serviços. Apenas se verificou um valor menos negativo do que em Junho na confiança do comércio a retalho.

Os dados da Comissão Europeia revelam que as encomendas dirigidas à indústria portuguesa caíram em Junho, com uma forte quebra no caso das encomendas externas, sendo a tendência da produção negativa nos últimos meses.

Conjuntura

Produção industrial voltou a acelerar em Junho

A produção industrial aumentou 5,1 por cento em Junho em variação homogênea (em relação ao mesmo período do ano passado), recuperando de dois meses de abrandamento e ficando em 5,9 por cento o crescimento no primeiro semestre, segundo o INE.

O índice de produção industrial (IPI) hoje divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) aponta ainda para uma variação acumulada nos últimos 12 meses de 3,1 por cento.

Quando comparada com o mês anterior (Maio), a produção industrial apresenta um aumento de 2,1 por cento.

A variação do IPI acumulada nos últimos 12 meses continua a apresentar uma tendência crescente, com Junho a apresentar o valor de 3,1 por cento.

Por tipo de bens, a variação da produção do principal — bens intermédios, que representam 55,68 por cento do IPI — foi de 8,5 por cento, enquanto que a dos bens de consumo, que valem um terço do IPI, baixou 3,2 por cento, em termos homogêneos.

A produção dos outros bens que compõem o IPI — de investimento e energia, que têm a mesma ponderação de 10,99 por cento — subiram.

Os primeiros 5,3 por cento e a energia 14,1 por cento.

Por tipo de indústria, a transformadora, que representa 86,02 por cento do IPI, aumentou a produção em 3,8 por cento homogêneo.

A produção nas indústrias extractivas, que pondera 2,33 por cento no IPI, desceu 5,7 por cento em Junho, enquanto que a produção e distribuição de electricidade, gás e água cresceu 15,4 por cento em Junho, sempre em termos homogêneos.

No semestre, a produção dos bens de consumo apresenta um decréscimo homogêneo, de 0,4 por cento.

Ao contrário, verificam-se crescimentos nos bens intermédios, de quatro por cento, nos bens de investimento, de seis por cento, e da energia, de 10,4 por cento.

Por tipo de indústria, a produção das indústrias extractivas caiu 0,6 por cento nos primeiros seis meses do ano, a das indústrias transformadoras subiu 3,1 por cento e a de electricidade, gás e água nove por cento.

LARGADA DE FAISÕES, PERDIZES E PATOS

É POCA 2001 / 2002

CAMPO DE TREINOS DA CABAÇA ALTA ASSOCIATIVA 3 UNIDOS - TORRES NOVAS

- 15 DE SETEMBRO DE 2001 (LARGADA ESPECIAL)
- 29 DE SETEMBRO DE 2001
- 10 DE NOVEMBRO DE 2001
- 12 DE JANEIRO DE 2002
- 16 DE FEVEREIRO DE 2002

- EM TODAS AS LARGADAS SERÃO SOLTAS 20 PECAS POR PORCA, SENDO 10 FAISÕES, 8 PERDIZES E 4 PATOS.
- NA LARGADA DE 15/9/2001 SERÃO SOLTAS 450 PECAS
- O Nº DE PECAS A SOLTAR É PROPORCIONAL AS INSCRIÇÕES.
- SÃO SÃO PERMITIDOS 2 ATRADORES - 2 ESPINGARDAS POR PORCA
- AS INSCRIÇÕES ESTÃO SUJEITAS AO REGULAMENTO DAS LARGADAS.
- O PREÇO DA LARGADA DE 15/9/01 É DE 65 C. AS RESTANTES 55 C.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

VITOR DA LUZ - RUA NOVA, 4 * 2350-368 RIACHOS
TELEM. 919754977 * FAX 249 819022

Scala

ristorante

Notícia de última hora

A partir de 01/Julho, 27 de Julho de 2001.
Mestre Arturo, dá-nos a conhecer a verdade sobre a Alta Cozinha Italiana.
Falar os italianos que as Pastas Frescas são verdadeiramente irresistíveis e mágicas.

Reservas a partir dos
telfs. 233 42 67 67/8
Fax 233 42 75 93
R. Dr. Calado, 23/27
3080 Figueira da Foz

HIPÓTESE - Sociedade Imobiliária Lda

Vende

Largo do Convento - Vouzela

ÚLTIMAS MORADIAS GEMINADAS

Cave	Garagem	68,00m ²
Piso 0	Salão	30,00m ²
	Escritório	12,00m ²
	Cozinha	16,00m ²
	I. Sanitárias	
Piso 1	Suite	18,00m ²
	Suite	15,00m ²
	Quarto	12,00m ²
	Quarto	12,00m ²
	Casa de Banho	

ACABAMENTOS DE QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS NO LOCAL OU CONTACTE
21 942 79 20, 93 4400843 ou 96 5064811

à conversa com... (Rosalina Barros)

Portugueses compram por gosto e por desgosto

Rosalina Barros é Coordenadora do Centro de Informação Antárquico ao Consumidor (CIAC) de Aveiro, desde 1994. Durante sete anos, em conjunto com outros elementos deste serviço e, com a autarquia aveirense, teve sempre como principal objectivo informar todas as cidadãs que queiram aprofundar os seus direitos de consumidor e, fazer valer a sua razão em caso de conflito. O CIAC é um espaço de concórdia entre os consumidores, para que, os direitos de todos sejam acatados e, na área do consumo, colabora na educação e na formação dos cidadãos do concelho. Ajuda a resolver os conflitos, mas trabalha para evitar que eles aconteçam.

Verbo Martins

Antigamente, os consumidores, não sabiam fazer valer os seus direitos e, algumas vezes, ficavam bastante prejudicados com aquilo que compravam. Actualmente, segundo Rosalina Barros, «isto já não acontece com tanta frequência, porque existem organismos e associações para proteger e informar o consumidor. O consumidor já esteve mais desprotegido! No entanto, para ser mais apoiado, ele devia criar uma nova mentalidade, ler mais, informar-se e "descobrir" que já não está tão desprotegido».

O actual governo criou organismos e estruturas para estudarem e defenderem os interesses e direitos do consumidor. Além, uma das principais preocupações deste governo, e na política da defesa do consumidor é a qualidade alimentar. O orçamento de estado aposta em força na qualidade alimentar e na in-

gração das políticas de segurança, na tutela da defesa do consumidor.

Em matéria de defesa do consumidor, o governo, tem apostado nesta área, para que se consiga ter um papel decisivo na recuperação da confiança dos consumidores portugueses, pois em causa com recentes escândalos internacionais, como a BSE e a Doença das Vacas Loucas. Um milhão e duzentos mil contos é a verba inscrita para as despesas de investimento e de funcionamento nesta área.

Contudo, isto não basta. O consumidor tem de estar atento, saber escolher, saber opor e criar o sentido crítico.

Actualmente, as pessoas parecem estar mais sensibilizadas e já se deslocam a estes organismos para denunciar algo e para se informarem. Mas, como tudo faz parte da educação de cada um de nós, é um processo lento que não fica a funcionar bem de um dia para o outro.

Eu, como fundadora do CIAC, na altura, gostava que os consumidores tivessem tido uma atitude a priori e não a posteriori. Mas, para isso é necessário haver mais educação e informação. Por isso, eles aparecem com uma atitude a posteriori... a reclamar e não para se informar. E, que tipo de informações é que o CIAC dá aos consumidores? Permite uma informação actualizada a fim de interior os cidadãos dos mecanismos da sociedade de consumo, estabelece a nível local um equilíbrio entre o produtor e consumidor e organiza conferências, congressos, palestras, destinadas a docentes, empresários e meios de comunicação social. Para além disso, motiva a autarquia e os seus municípios a empenharem-se na influência e protagonismo dos próprios consumidores na melhoria da qualidade de vida, tem um Centro de Documentação e Pesquisa sobre assuntos que digam respeito ao consumismo e faz a mediação e aconselhamento jurídico de pequenas conflitos entre empresas e utentes.

A informação que damos patia por todos os sectores. Desde a qualidade alimentar, prazos de validade, rotulagem, lavandarias, serviços mal executados, entre outros. Para além de informar, recebem muitas reclamações. As pessoas procuram muito os vossos serviços? «Procuram, temos milhares de processos que constam no nosso ficheiro. Mas, repare, todos os problemas e assuntos, têm cláusulas e tempos obrigatórios de resolução. Algumas vezes conseguimos resolver os assuntos dentro do prazo

previsto mas, se o prazo acabou é mais difícil entrar em diálogo com a empresa, porque ela, também, tem os seus próprios estatutos».

Primeiro, tenho de analisar bem o problema e a legislação sobre os direitos dos consumidores, ou a opção de um jurídico. Depois do estudo feito é que entramos em contacto com a empresa. Como vê, tudo leva o seu tempo. E, quais são os direitos dos consumidores? «Todos os cidadãos têm o direito de aprender e estarem minimamente informados para distinguir o essencial do supérfluo. Têm o direito de informação, isto é, saber comprar inclui um certo saber em escolher, comparar preços e saber investir no factor qualidade e, têm direito à Qualidade e Segurança, quer dos produtos percebidos ou não. Na saúde e segurança, cada vez mais, assume-se a importância de facto, pois está em causa a qualidade de vida e de cidadania dos consumidores. Para além deste direito, o consumidor tem direito ao Apoio Jurídico, direito de Apresentação e Consulta - que consiste em participar em convenções de vóia ordem e fundar associações de consumidores - e direito à protecção dos interesses económicos».

As Queixas

O CIAC, desde a sua fundação tem vindo a receber diversas reclamações dos consumidores. No entanto, segundo a nossa entrevistada, actualmente existem problemas que realmente têm de ser combatidos, como por exemplo a rotulagem dos Organismos Geneti-



Rosalina Barros coordenadora do CIAC há 7 anos

camente Modificados (OGM). Os consumidores devem estar bem informados e a rotulagem é bastante importante. Todos os produtos devem vir rotulados de uma forma clara e completa, porque os consumidores estão preocupados com os novos alimentos introduzidos pela bio-tecnologia, que são os OGM.

Em Portugal, esta matéria de rotulagem de alimentos que contém ingredientes geneticamente modificados é regulada por diversos organismos comunitários. Mas, é importante que se especifique qualquer conteúdo produzido a partir de um OGM.

Outra questão que também é muito preocupante são as entregas de produtos alimentares ao domicílio, que aparecem há cerca de três anos. Por um lado foram um sucesso porque se revelaram como uma forma de aliviar as penas que têm a sua vida muito activa e uma casa para gerir. No entanto, começaram a trazer alguma insatisfação por parte dos consumidores, porque não existem estruturas humanas e materiais para que o produto chegue às casas no tempo devido e no sítio exacto.

Os produtos, "prémios" vendidos por telefone, também prejudicam imenso os consumidores, porque leva a um endividamento das famílias. Quando alguém não telefona para vender um produto, ou para nos dizer que ganhamos um prémio, nada é feito ao acaso. Existem empresas que pretendem vender o seu produto - seja ele qual for - e os preços, na verdade, são muito elevados. Mas, como o vendedor tem técnicas para ven-

der, convencem o consumidor e, este fica bastante lealdade, na maioria dos casos, não têm possibilidades económicas para aquilo que foram comprar. Para além disso, não têm tempo para pensar e reflectir. São vendidas feitas, até, com uma certa agressividade!».

As queixas são muitas e os problemas também. No entanto, os Portugueses continuam a consumir muito. Na sua opinião, acha que vamos passar de uma Economia de Mercado para uma Sociedade de Mercado? «Estamos, realmente, perante uma Economia de Mercado, onde o cidadão é chamado a participar na gestão da riqueza social, cultural e humana. Mas, se eu acredito na Economia de Mercado... por sua vez, temo por uma Sociedade de Mercado. Na verdade, todos nós, cada vez mais, somos consumidores. E, se o individualismo em França é grande, em Portugal, também se verifica o mesmo.

O consumismo é cada vez mais elevado, porque os gabinetes de marketing e de publicidade apelam-nos constantemente para o consumo e, os portugueses não estão inestíveis a isso... os portugueses compram por gosto e por desgosto. Muitos estudos revelam que, algumas vezes, o consumismo em excesso é considerado uma doença. Por isso, não há produto que resista.

O essencial não é consumir. Devemos comprar, apenas, aquilo que necessitamos. Temos de economizar, porque a economia do nosso país não está assim tão favorável. Se não o fizermos, outros problemas poderão surgir».



"Ajudamos a resolver os conflitos, mas trabalhamos para evitar que eles aconteçam."

agenda cultural

(de 16 a 22 de Agosto)

Dia 16

Pólo de Leitura de Esqueira, das 17h30 às 19h00, na Biblioteca Municipal de Aveiro

Dia 17

Festival Internacional de Folclore do Rancho Folclórico de S. Paio de Oleiros, às 21h30, no Parque de Nossa Senhora da Saúde - S. Paio de Oleiros, em Santa Maria da Feira

Agosto Cultural, Concerto "Peles Vermelhas", às 21h45, no Largo do Eleito Local, em Santa Maria da Feira

Palco Aberto, "Deepflow" área musical Pop e Folk, às 21h30, na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro

Pólo de Leitura de Santiago, das 14h30 às 17h30, na Biblioteca Municipal de Aveiro

Animar as Praias 2001, Anagrama, às 22h00, na Praia do Furadouro, em Ovar Animar as Praias 2001, Grupo Musical "Irmãos Rocha", às 22h00, na Praia de Esmoriz, em Ovar

Animar as Praias 2001, Banda Alternativa, às 22h00, na Praia de Cortegaça, em Ovar

Dia 18

9º Festival de Folclore do Grupo Folclórico do Pessegueiro - Vale, às 21h30, no Largo da Igreja - Vale, em Santa Maria da Feira

III Rota das Padéiras, das 16h00 às 24h00, em Vale de Ilhavo

Passeio de Moliceiro na Ria, às 9h30, no Clube de Vela da Costa Nova, em Ilhavo

Animar as Praias 2001, João Belo e Paulo Carreira, às 22h00, na Praia do Furadouro, em Ovar

Animar as Praias 2001, Festival de Folclore "Barrinha 2001", na Praia de Esmoriz, em Ovar

Dia 19

Amã Amã com Rita Ribeiro, às 22h00, na Zona Pedonal de Ilhavo "4 horas da Costa Nova", no Canal de Mira

Festival de Folclore das Ceifiras, às 16h00, na Gafanha da Encarnação, em Ilhavo

Actuação do Grupo Recreativo Etnográfico e Folclórico de Aradas, na Gafanha da Encarnação, em Ilhavo

Festa da Nossa Senhora da Piedade, às 9h00, em Aveiro

Animar as Praias 2001, Focus, às 22h00, na Praia do Furadouro, em Ovar

Dia 20

Feira dos 20 - Santa Maria da Feira, no Largo do Rossio, em Santa Maria da Feira

Actuação do Rancho Folclórico de Nossa Senhora da Nazaré nas Festas em Honra da Nossa Senhora da Nazaré em Verba, Nazaré

Dia 21

Pólo de Leitura de Esqueira, das 17h30 às 19h00, na Biblioteca Municipal de Aveiro

Dia 22

Rui Veloso - 20 anos de Sucesso, às 22h00, no Relvado da Praia da Costa Nova, em Ilhavo

Projectão de Vídeo, "Brincadeiras Perigosas", de Michael Haneke, às 21h45, na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro

Pólo de Leitura de Santiago, das 14h30 às 17h30, na Biblioteca Municipal de Aveiro

Agenda Desportiva

Dia 19

IV Torneio de Futebol da Praia da Barra, na Praia Velha da Barra, em Ilhavo

3 Street - Basket Praias 2001, durante a tarde e noite, no Poli - desportivo da Costa Nova, em Ilhavo

Voleibol de Praia, Circuito Osigénio, na Praia de Esmoriz, em Ovar

Voleibol de Praia, Maratonas de Aeróbica, na Praia da Cortegaça, em Ovar

Dia 20

Voleibol de Praia, Pump Voley Tour, na Praia do Furadouro, em Ovar, que se prolonga até ao dia 21

note-book

(from 16 to 22 of August)

Day 16 - Esqueira Reading Polar, from 17h30 to 19h00, in the Municipal Library of Aveiro

Day 17 - S. Paio de Oleiros International Folklore Festival, at 21h30, in the Nossa Senhora da Saúde Park - S. Paio de Oleiros, in Santa Maria da Feira

Cultural August, Concert "Red Skin", at 21h45, in the Eleito Local Plaza, in Santa Maria da Feira

Open Stage - "Deepflow" Pop and Folk musical area, at 21h30, in the Youth Municipal House, in Aveiro

Santiago Reading Polar, from 14h30 to 17h30, in the Municipal Library of Aveiro

Beaches Animation 2001, Anagrama, at 22h00, in the Furadouro Beach, Ovar

Beaches Animation 2001, Irmãos Rocha Musical Group, at 22h00, in the Esmoriz Beach, Ovar

Beaches Animation 2001, Alternative Band, at 22h00, in the Cortegaça Beach, Ovar

Day 18 - 9º Folklore Festival of Peach tree folkloric group - Valley, at 21h30, in the Church Plaza - Valley in Santa Maria da Feira

III Path of the Bakers, at 16h00 to 24h00, in Ilhavo Valley

River Moliceiro Stroll, at 9h30, in the Costa Nova Candle Club of, Ilhavo

Beaches Animation 2001, João Belo and Paulo Carreira, at 22h00, in the Furadouro Beach, in Ovar

Beaches Animation 2001, Barrinha Folklore Festival 2001, in the Esmoriz Beach, Ovar

Day 19 - Love Anãlia with Rita Ribeiro, at 22h00, in Ilhavo

"Costa Nova 4 hours", in the Mira Channel

Harvesters Folklore Festival, at 16h00, in the Gafanha da Encarnação, Ilhavo

Aradas Ethnographic and Recreative Group, in the Gafanha da Encarnação, Ilhavo

Beaches Animation 2001, Focus, at 22h00, in the Furadouro Beach, Ovar

Day 20 - Fair of the 20 - Santa Maria da Feira, in the Rossio Plaza, Santa Maria da Feira

Nossa Senhora da Nazaré Folkloric Group Actuation in the Nossa Senhora da Nazaré Parties Honor in Verba, Nazaré

Day 21 - Esqueira Reading Polar, from 17h30 to 19h00, in the Municipal Library of Aveiro

Day 22 - Rui Veloso - 20 years of Success, at 22h00, in the Costa Nova Beach, in Ilhavo

Video-Dangerous Fun, of Michael Haneke, at 21h45, in the Youth Municipal House of, in Aveiro

Santiago Reading Polar, from 14h30 to 17h30, in the Municipal Library of Aveiro

Sport Note Book

Day 19 - IV Barra Beach Match of Soccer, in the Barra Old Beach, in Ilhavo

3 Street - Basket Beaches 2001, during the afternoon and night, in Costa Nova Pavillion, in Ilhavo

Voleibol Beach, Oxygen Circuit, in the Esmoriz Beach, Ovar

Voleibol Beach, Aerobic Marathon, in the Cortegaça, Ovar

Day 20 - Voleibol Beach, Pump Voley Tour, in the Furadouro Beach, in Ovar, that if draws out until the o day 21

cartoon: alberto ferreira

João "Relho"

ALEXANDRA, NÃO ME TIRES O...

"SOL"!!!



ovos moles
fabri doce
Rua de João Mendonça, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Tel: 234 355 688
ESPECIALIDADE DE AVEIRO

região

Em S. Paio de Oleiros

Protesto por uma saúde de qualidade



Populares em protesto por uma saúde melhor

A Comissão de Freguesia de S. Paio de Oleiros da CDU, promoveu uma concentração de protesto em frente ao Posto Médico local, com a participação de centenas de pessoas, que pretendiam chamar a atenção

para o facto de o Serviço de Ateralimento Permanente, prometido há três anos pelo Governo ainda não ter sido aberto.

S. Paio de Oleiros, freguesia do concelho de S.ta Maria da Feira, com cerca de 4500 habitantes, teve até há 3 anos atrás um Hospital, que foi encerrado aquando da abertura do Hospital de S. Sebastião, que está entregue à gestão privada.

Nessa altura, foi prometida a abertura do SAP, que serviria, para além de S. Paio de Oleiros, as freguesias vizinhas.

Na concentração, foram muitas as vozes dos populares que se insurgiram contra o facto de mesmo dirigindo-se ao posto médico lá 5 da manhã já não conseguirem consulta, por todas as vagas das duas médicas, já estavam preenchidas. Entretanto a vaga para um terceiro médico continua por preencher.

Para esta população, a alternativa é dirigir-se a médicos particulares, ou, em caso de urgência ao hospital da Feira, pagando cerca de 2500€ de taxa, uma vez que os transportes públicos são quase inexistentes.

Durante a concentração, a CDU propôs a constituição de uma Comissão de Utenes, que ali mesmo foi aprovada por unanimidade, e que vai agora dar continuidade à luta, solicitando desde já reuniões com a Administração Regional de Saúde, com o Governador Civil de Aveiro e com a Câmara Municipal da Feira.

No final, os populares dirigiram-se ao Posto Médico para marcar consulta, tendo sido informados de que vagas, só para 24 de Setembro.



ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO TERMINAL DE GRANÉIS SÓLIDOS DO PORTO DE AVEIRO

A entidade contratante é a APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A., sita no Edifício 9, Forte da Barra, 3830 - 565 Gafanha da Nazaré (tel: 234 393300; fax: 234 393399; E-Mail: portaveiro@mail.telepac.pt).

Local da prestação do serviço: Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro, Portugal.

Natureza e características gerais da obra:

A - OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL.

Dragagens e aterros
Cais com cerca de 750m do comprimento total.
Proteções de taludes
Edifícios da portaria e apoio administrativo
Arranjos exteriores (pavimentos, drenagem de águas pluviais e vedações)
Redes de serviços (água potável, águas residuais, combate a incêndios)
Infra-estruturas ferroviárias

B - INSTALAÇÕES DE ENERGIA ELÉCTRICA, COMUNICAÇÕES E SEGURANÇA

Valor para efeito do concurso: 4.700.000 contos, com exclusão do IVA.

O prazo total máximo para a execução da obra é de 24 (vinte e quatro) meses.

O Processo de Concurso pode ser examinado durante as horas normais de expediente, até a dia e hora do acto público, adquirido ou pedido por escrito à APA, até antes deste prazo.

O custo dos elementos acima referidos é de

850.000\$00 (oitocentos e cinquenta mil escudos) por exemplar, a que acresce o IVA a pagar em numerário ou cheque.

As propostas serão apresentadas até às 17:00 horas do dia 1 de Outubro de 2001.

O acto público do concurso terá lugar às 10:00 do dia 2 de Outubro de 2001, na sede da APA.

Os concorrentes deverão possuir, certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, contendo a seguinte autorização:

- Da 2ª Subcategoria da 4ª Categoria, e da classe correspondente ao valor global da proposta

Os critérios de adjudicação do contrato são os seguintes, por ordem decrescente de importância:

- Preço (ponderação de 0,50);
- Garantia de qualidade de execução (ponderação de 0,40);
- Prazo (ponderação de 0,10);

O concorrente a quem for adjudicada a empreitada prestará uma caução no valor correspondente a 5% do preço total de adjudicação.

Forte da Barra, 17 de Julho de 2001
O Presidente do Conselho de Administração

(Raul Ventura Martins)

Assim, vão as autárquicas

Estamos a pouco mais de quatro meses de mais um acto eleitoral autárquico, e começa a definir-se as "grelhas" de partida para mais esta corrida ao poder, embora ainda se registem alguns "indicis" ou à procura de melhor oportunidade para apresentação de candidaturas. Até à data as confirmações de candidaturas, por Partidos, apresentam o seguinte escalonamento, nos respectivos concelhos:

Pelo PSD:

Anadia - Litério Marques
Arouca - Oscar Brandão
Albergaria-a-Velha - Pirno Pereira
Castelo de Paiva - Paulo Teixeira
Espinho - Luís Montenegro
Estarreja - José Eduardo Matos
Ílhavo - Rábal Esteves
Mealhada - José Pires
Murtosa - Santos Sousa
Oliveira de Azeméis - Ágostinho Assunção
Ovar - Maria de Lurdes Brás
S. João da Madeira - Castro Almeida
Santa Maria da Feira - Alfredo Henriques

Pelo PS:

Castelo de Paiva - Joaquim Quintas
Estarreja - Vladimir Silva
Espinho - José Mora
Ílhavo - João Bernardo
Mealhada - Carlos Cabral
Oliveira de Azeméis - Rogério Sá
Ovar - Armando França
S. João da Madeira - Josias Gil
Santa Maria da Feira - Costa Amorim
Vagos - Paulo Branco

Pelo PP

Albergaria-a-Velha - Rui Marques
Santa Maria da Feira - Faustino Bernardo
Oliveira de Azeméis - Alfredo Pina
Oliveira do Bairro - Acílio Galo
Ovar - Vítor Correia
Santa Maria da Feira - Faustino Bernardo
Vagos - Carlos Bento

Pela CDU

Águeda - Francisco Abrunhos Simões
Anadia - Rui Barros
Espinho - Rui Abrantes
Ílhavo - João Almeida
Mealhada - Arturinho Silva
Oliveira do Bairro - Artur Ramalho
Ovar - Miguel Viegas
Mealhada - Arturinho Silva
S. João da Madeira - Jorge Cortez

desporto

Histórias da Volta

A intrigante média dos 29 à bora

Quando terminou a Volta a Portugal de 1951 e foi conhecida a média final atribuída pelos juizes e cronometristas, houve muito boa gente que se ria e outra que torceu o nariz porque realmente os 29 quilómetros por bora não cabiam na cabeça de ninguém. Ainda hoje, essa "performance" se mantém, oficialmente, como a segunda pior de sempre. Imediatamente a seguir ao que fizera José Maria Nicolau em...1934! E se levarmos em linha de conta que nessa altura dos "Nicolaus" e dos "Trindades" as bicicletas nem estavam apetrechadas com mecanismos de mudanças e que em 1938 o Faisca venceu a prova a mais de 30 por bora, o que se passou em 1951 cheira mesmo a esturro.

Daniel Costa

João Rebelo dita ordens e os outros obedecem

A XVI Volta a Portugal começou no Estádio do Lima com o habitual contra-relógio por equipas e logo aí Alves Barbosa vestiu a camisola amarela, vindo a cometer a proeza de nunca mais a largar, vencendo naturalmente a prova, com o tempo total de 85 horas, 31 minutos e 59 segundos. Para uma extensão de 2.500 quilómetros, e muito embora os ciclistas não tivessem levado a prova a passear, longe disso, lá apareceu a tal insólita média dos 29. O "Campeão" descobriu algumas "estórias" que ajudam a explicar o que até hoje ninguém quis explicar.

As nossas "fontes" começaram por nos conduzir a um fontanário à saída de Alpalhão, ponto de passagem de uma das mais duras etapas, e, ainda por cima, corridas sob temperaturas escaldantes. E aqui começaram a aparecer contos não muito limpidos...

João Rebelo, que fora um dos grandes ases do ciclismo estava no declínio da sua carreira, vestindo até nessa volta a camisola do Salgueiros. Respeitado por todos, contado, de vez em quando dava as suas ordens e todos lhe obedeciam. E foi então que nessa etapa à esturra, veio da cauda do

pelotão e à medida que ia ultrapassando companheiros e adversários, gritava: "Oh gojadas! Ai à frente led uma fonte e...para tudo". E a verdade é que com a água fresquinha mesmo à mão de sequear, toda a gente desmontou... Com aquela "brincadeira" toda, o próprio Director da corrida, já bem adiantado na carreira, não se deu sem ciclistas atrás de si recordou para ver o que se passava. E lá se foram, nada mais nada menos que 16 minutos...

Os tempos eram outros, e, se a maioria dos ciclistas ganhava o que ganhava, as "organizações" também não abriam muito a bolsa para pagar aos chamados carros de apoio. Em vez de estabelecerem

um quantitativo diário fixo, rendi-lhes bem mais cuidado ao quilómetro. E é assim, de novo, que nos surpreendem pouco "limpidos" números pouca Portugal, agora no círculo das distâncias de cada etapa.

Carros de apoio pagos ao quilómetro

O Livro Oficial indicava que a tirada X ou Y teria a extensão de tantos quilómetros, pagava aos clubes unicamente sobre os dados fornecidos, mas a verdade é que os ciclistas pedelavam muito mais do que aquilo que estava escrito. A Organização "poupava" assim uns cobres mas quem se ia tramando era a média bo-

ria da corrida.

Para ilustrar esta "habilidade" apenas deixamos aos leitores dois exemplos, "bedidos" na mesma fonte...

O contra-relógio individual Figuera da Foz-Salgalhos, rigorosamente disputado no mesmo percurso, tinha no Livro Oficial da Volta de 1950 a distância de 74 quilómetros. Em 1955 já foram consideradas 75. Já Volta da "média dos 29" estavam apontados 51!

Para a maior etapa, a que estabelecia a ligação entre Loulé e Sertral, percorreu em que o António Maria do Benfica costumava fazer sempre umas "fótes", marcavam-se oficialmente 288 quilómetros. Sabe o

leitor quanto se tinha inscrito no ano anterior no tal Livro Oficial? Apenas 306.

Naturalmente que com "arranjos" destes, a intrigante média de 29 com que terminou a XVI Volta a Portugal em Bicicleta, só servia, e (continua a servir) para desvirtuar a realidade dos números... Bem conhecidos os quilómetros percorridos e descontado o tal quarto de hora e picos, a média deve ter sido andado a roçar os 31. O que nem é estar a forçar a nota porque é no ano anterior o Dias Santos já havia feito 30,831...

Curiosas estas "estórias". Lá isso sim. Mas se no futuro não vierem a repetir-se, os amantes da verdade agradeceram.



O Shell de 4 Sem Timoneiro Júnior trouxe para Portugal duas medalhas de Bronze

Cinco medalhas de Bronze, 14 atletas medalhados e um brilhante 4º lugar no Ranking final são argumentos bem dados que atestam a excelente prestação da Selecção Nacional de Remo no Coupe de la Jeunesse. Fizaram assim cumpridas os principais objetivos a que se propôs o grupo, deixando em aberto boas perspectivas para a organização portuguesa da Coupe em 2002.

Subida de competitividade

Considerada o mais importante encontro europeu para camadas jovens, a Coupe de la Jeunesse reuniu em Brive (França) um conjunto de dez seleções. Potências mundiais do remo como a Itália, Inglaterra, Suíça e Holanda marçaram presença em praticamente todos os barcos, deixando bem claro que a aposta na formação de jovens atletas é cada vez mais a via para atingir resultados nos escalões superiores. Espanha, Bélgica, Irlanda, Áustria e Portugal completaram o lote de países participantes - isto num ano em que o factor geográfico também permitiu um maior envolvimento das seleções da Europa Central e do Norte.

Com um nível competitivo que foi considerado dos mais elevados dos últimos anos, esta edição da Coupe de la Jeunesse foi alvo de uma forte aposta da Federação Portuguesa de Remo - que se absteve de participar nos Campeonatos do Mundo da modalidade para concentrar esforços e garantir

REMO - Coupe de la Jeunesse 2001

Seleção Nacional sob o signo do bronze

assim os melhores resultados. Para Paulo Lima, o técnico responsável pela comissão lusa em Brive, "esta foi, sem dúvida, a melhor participação de sempre para Portugal, como o demonstrou o quarto lugar no Ranking final. Numa altura em que chegar às medalhas representa uma farsca cada vez mais alta, cinco terceiros lugares, e um total de 14 remadores medalhados, são bens a pagar, de que cumprimos plenamente os objetivos traçados para a Coupe".

Dois dias de confirmações e surpresas

Realizando-se numa cadência anual, a Coupe de la Jeunesse (juvenis e juniores) funciona num sistema de dois dias de competição - com eliminatórias durante a manhã e finais de tarde. Com uma maior incidência de equipas masculinas (seis), a Selecção Nacional de Remo começou por brilhar logo no primeiro dia - conquistando duas medalhas de bronze: O Quadrúcelo formado por Nuno Mendes, Roberto Rodrigues, David Alves e Sérgio Machado garantiu um lugar na linha, acabando por ceder tempo apenas às equipas de Itália e França - correndo, no final dos 2000 metros, a linha de chegada num positivo terceiro posto. Correndo já com um vasto palmarés a nível internacional, esta tripulação acabou por não conseguindo repetir no dia seguinte a prestação do primeiro dia - fechando a sua participação com uma medalha de bronze e um quarto lugar.

Bem mais regular, o Shell de 4 Sem Timoneiro de João Neves, Daniel Carriks, Sérgio Neves e Bruno Vieira chegou também à medalha de bronze logo no dia de estreia - enfrentando a luta de oito seleções e terminando apenas atrás dos barcos da Gré-Bretanha e França. No segundo dia, este quarteto voltou a largar para a frente - correndo a linha de meta do tal modo próximo do

quarto inglês que obrigou os juizes a reorientar ao sistema de Foto Finish - acabando a medalha de prata por escapar à custa de apenas alguns centésimos de segundo! Mesmo assim, esta formação regressou a Portugal como a mais bem sucedida das nove que se deslocaram a Brive.

Ainda em masculinos, destaque para a prestação do Double Scull - que depois de alguma frustração no primeiro dia (em que dominou a linha durante 1.750 metros, perdendo um lugar entre as medalhas devido a uma colisão com as bóias) acabou por conquistar, para Portugal, mais uma medalha de bronze na linha do final do segundo dia (atrás das seleções italiana e francesa). Refris-se que esta foi a tripulação mais rápida de toda a competição portuguesa, transformando-se assim numa das revelações da Coupe.

Competindo em femininos com um menor número de equipas, a Selecção Nacional também conseguiu boas resultados neste sector - embora a pouca experiência internacional da maior parte das atletas motivasse a fixação de objetivos mais modestos. Durante a jornada inaugural, as crias não correram pelo melhor - com dois sextos lugares (Skiff e Quadrúcelo) e um sétimo (Double Scull). Mas, no segundo dia, tudo mudou de figura e o Quadrúcelo composto por Gisela Silva, Ana Simões, Diana Fernandes e Joana Carralho conseguiu mesmo chegar à medalha de Bronze - classificando-se a escassos dois segundos da Suíça (2º lugar) e a seis da Holanda (1º lugar).

APOIOS COMUNITÁRIOS

(Programa Operacional de Economia)

Elaboramos projetos para apresentação de candidaturas a subsídios no âmbito do III QCA nas áreas de Indústria, Comércio e Serviços.

PEREIRA VEIGA, ENGENHARIA INDUSTRIAL, LDA

Telef: (234) 400410 - Fax: (234) 400419

saúde

Saudáveis & insalubres

Visita a um "médico" que não receitava

Nos chamados "tempos heróicos" da Informação Médica, os Delegados mantinham entre si verdadeiras e saudáveis amizades, pese embora o facto de, como se diria, *andarem ao mesmo*. Utilizavam "armas" praticamente iguais junto dos médicos no sentido de os levar a receber os produtos que propagandavam (o que não se verifica nos dias de hoje) e daí que formavam uma classe muito unida e respeitada pela generalidade dos clínicos, dos farmacêuticos e dos donos das penóides onde habitualmente faziam "Quartel General", nas suas viagens pelo interior. Nessa altura estava instituída uma espécie de "praxe" entre

aqueles "saltimbancos". Sempre que aprofessava uma cara nova no seio da classe, um "maçario", como era logo crismado, fosse em Coimbra, na Guarda, em Aveiro, num Hospital, Clínica ou consultório, não passava sem ser *receitado* à custa de *paradas* às suas incursões. E então, se acaso se descobrisse que aquele era o seu primeiro dia na profissão, aquilantava-se a maior "antidoteira" para lhe dar as "boas-vindas", muitas vezes com a própria convicção dos médicos, porque ele também ajudavam à festa. Nos tempos, bons tempos.

Aqui perto, numa sala de espera de um consultório, ficou famosa a cura em

que se encontrou um nóctivo com uma velha raposa, "praça velha" e artista nisto de dar cabo do juízo aos novatos. Antes de entrar para a visita, porque era de o primeiro, teve o *custo* de informar o colega que teria que falar alto ao médico porque este ouvia muito mal. Ao despedir-se do clínico, findo o seu trabalho, disse-lhe que ainda tinha um Delegado na sala, novo no ofício, pedindo-lhe que usasse um tom de voz decado, porque o colega... em dum de Paris, que se não perdesse nos diálogos, que descobrisse, e sentisse o seu "apoiu" naquele momento solene de abrir a pasta pela vez primeira, sem conhecer nenhum médico, o chefe da Secção de Informação do

Laboratório, combinou estar na Portaria a determinada hora, seguir depois para o "trabalhinho", porque até já havia pedido a um médico muito acessível, não só que reexesse a visita do seu "pupilo" o colosso à vontade, desmuniado e capaz de lhe fazer passar a mensagem de que os medicamentos que levava eram os mais adequados para a especialidade que exercia.

Estando tudo preparado em boa medida, foi com uma certa descontracção que o "Joem", no dia seguinte, acompanhado pelo seu "superior" subiu até ao primeiro piso do velho hospital e, mesmo ali ao virar da esquina, ouviu o

chefe dizer-lhe que... "é aquele, viuinho-o, está à vontade, enquanto os seus trazes de outro assunto".

Extremamente atencioso, aquele homem de bata branca ouvia com todo o interesse o desdobrar da "cassete", mas nem uma pergunta lhe saiu da boca. No final, quando o Delegado lhe perguntou se desejava "ensaiar" algum dos produtos apresentados, com o *se* mais natural que conseguia arrastar, apenas profereia esta frase: "Constei muito de o ouvir, mas a saber não trata nada daquilo que se pratica. No dia que venha a fazer navalha, volte a falar comigo".

Era um dos barbeiros do Hospital!

A alimentação do futuro

No futuro todos os alimentos serão diferentes. A sopa, a carne e o peixe serão "qualquer coisa" do passado. A vida vai ser moderna... O hambúrguer, as batatas fritas e a coca-cola serão os principais alimentos para nós... Nos dias de hoje podemos ver que a alimentação está mudada. Mas, no futuro não vai ser diferente. As estradas como o pasté, a salada mista ou a salada nigro serão um pequeno partido da história da alimentação. Os legumes como os tomates, as conves, as cenouras, os espinafres ou as batatas as sobremesas como a mousse de chocolate ou a baba de caramelo fazem parte da vida passada. As carnes, como o frango, o coelho, o cordeiro, os peixes como as sardinhas, o aném, o carapau, a trua ou o salmão serão ultrapassados pelo "fast-food". O hambúrguer será o "rei" da alimentação.

Mas, no entanto, muitas pessoas desejariam estar em forma e conciliar a alimentação e a saúde. Para estas, é necessário comer de tudo, um pouco de cada grupo da Roda dos Ali-

mentos. É necessário que as pessoas comam mais alimentos que se encontram nos grupos maiores e menos dos que se encontram nos grupos menores. Assim, é também necessário que nos comamos muitos legumes e frutas que nos forneçam as vitaminas e as fibras. Devemos comer também muitos cereais, peixes, legumes secos que são a nossa fonte de energia. Os derivados do leite (queijo, manteiga, iogurtes...) são também importantes pois fornecem-nos proteínas e cálcio. A carne, o peixe e os ovos devem entrar no almoço ou no jantar mas, sem exageros. Os açúcares, os fritos, o sal, o álcool não são necessários em grande quantidade para saber comer e viver.

A água é também muito importante para o nosso organismo. É necessário ingerir 2,5 litros de água por dia.

Infortunadamente os bons hábitos não estão de acordo com a alimentação do presente e provavelmente também não estarão com a alimentação do futuro. O futuro da alimentação depende sobretudo da vontade de todas as pessoas. Se as pes-

soas quiserem estar em forma e manter uma boa saúde hoje e amanhã poderão escolher uma alimentação variada e equilibrada. Se os seus preferirem comer tudo aquilo de que gostam, como "fast-food", irão ter muitas doenças e problemas para o organismo.


A alimentação condiciona a vida... O homem é que deve decidir se deve comer para viver ou viver para comer! A alimentação do "nosso futuro" vai ser muito diferente. Os pratos típicos poderão desaparecer e as receitas secretas, alguns costumes, vão começar a perder-se.

E porque é que a alimentação vai mudar? As mentalidades vão mudar e com elas, os costumes e as regras. Não é só a alimentação que vai mudar. A medicina, o cinema, os meios de transporte, a comunicação... O nosso mundo vai chegar ao futuro e com ele a história do passado dos seus habitantes... Os seus costumes, as suas invenções, as suas criações... A sua vida...

TRATAMENTO PARA CELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE
Diplomado pelo Hospital Xi-Yan, Beijing, China
Assistente da Dra. Jui-Kei Chou em Coimbra
Diplomado pela APA-DA
APDA-DA, Associação Portuguesa de Acupunctura e Dietética Avançada
Av. Dr. Lourenço Peixoto, 232 - 3800-611 Aveiro - Tlx: 234 429 404 ou Tlx: 739 73 99
e-mail: Albuquerque_Pedro@yahoo.com



* Consultas de Cardiologia
* Electrocardiogramas
* Provas de Esforço
* Ecocardiografia
* Doppler Cardíaco
* Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala N (Pouco dos Bombeiros Voluntários)
3750 ALEGRE - Telem. 917 820 728

CRISTINA RIBEIRO
Médica Especialista:
Endocrinologia, Diabetes, Tiroides, Obesidade

Consultas às 3.ªs feiras a partir das 14 horas

Rua Mário Sacramento, 102 - 1.º D
Telef. 234 425 333 - 3810 AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADES, ACADES, PSP, ADMAR, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios
Av. José Estúvão, 89-91 Sala H Travessa de Caixa Postal, 2-1º
(em cima do Tribunal) 3000 Aveiro (para a Quinta Vieiras)
5330 Galleria da Nazaré 3800 Aveiro
Telef. 234365667 Telef. 234362400/2344287500

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B.º Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

Clínica Dr. Sizenando
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.
CONSULTÓRIOS:
S. João de Loure - Largo 5 de Outubro
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

* Ortopedia * Reumatismo e Osteoporose
* Cirurgia Geral e Vértizes * Endocrinologia
(Diabetes e Obesidade) * Cardiologia * Psiquiatria

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

Centro Dietético Girassol

Médicos Naturistas
Consultas diárias de fitoterapia
Produtos naturais

com Sábado
consultas GRATIS

Cuidamos naturalmente da sua saúde

Av. Lourenço Peixoto, 179 - Loja E - 3800 - 187 AVEIRO
Telef. 234 423 759 / 234 352 656 - Fax: 234 389 658

Paulo Manuel Braz Abrantes
MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduado
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 9ª e 6ª feiras (15 horas)

Rua Coelho de Lameira, 16 - 3.º B.º AVEIRO
Telef. 9344971694 / 934499743

EDUARDO BREDÁ
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consultas:
3ª e 6ª de tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3º
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

Direito novo para a segunda mão

"Comprei uma viatura mista em segunda mão, tendo verificado, mais tarde, por um talão de revisão, que os quilómetros apresentados eram cerca de 100 000 inferiores aos que a viatura já tinha.

Além disso, a garantia dada é de seis meses com exclusão de um sem número de coisas.

O que poderei fazer para garantir os meus direitos?"

J. M. F. F.—Guarda

• • •

1. O contrato de compra e venda de viatura usada, sempre que se trate de um contrato de consumo, está sujeito a disposições especiais.

2. O contrato de compra e venda de viatura usada é um contrato de consumo sempre que um dos contraentes seja um profissional que, nessa qualidade, exerça uma actividade económica de carácter lucrativo e o outro um sujeito que adquira o veículo para fins próprios da sua vida particular.

3. A lei impõe que o fornecedor preste indeclinavelmente as seguintes informações:

1. Na venda de automóveis ligeiros e de passageiros e motocicletas usadas é obrigatória a prestação das seguintes informações:

- a) matrícula;
- b) preço;
- c) ano de construção, conforme o respectivo livrete;
- d) data de matrícula, conforme o respectivo livrete;

e) registos anteriores de propriedade e seu número, conforme o respectivo título;

f) garantia de fábrica: prazo de garantia e quilómetros, ou outra garantia que o vendedor conceda.

4. "As informações previstas nos n.ºs 1 e 2 constam obrigatoriamente do documento escrito, assinado pelo vendedor ou intermediário, que será fixado no veículo, de modo visível, de forma a permitir uma fácil leitura pelo interessado, sendo o respectivo duplicado entregue ao comprador no momento da compra e venda."

5. O contrato de compra e venda, por se tratar de móvel sujeito a registo, está sujeito a forma - deve constar de escrito particular, documento a que se anexará o folho contendo as informações de que se trata.

6. Agora as garantias de marca, importa significar que as viaturas usadas têm também a garantia legal que não pode ser inferior a um ano: a garantia pode ser negociável se não for favorável ao consumidor; mas não pode ser inferior ao mínimo legal previsto.

6. 1. Se o fornecedor der garantia inferior, a garantia ler-se-á por não escrita, vigorando a garantia legal de um ano.

7. Ponto diferente é o que se prende com a subtração de quilómetros ao veículo para o valorizar

... 8. O facto constitui um ilícito penal que se pode enquadrar na "fraude sobre mercadorias", prevista e punida com pena de prisão e multa no artigo 23 da Lei Penal do Consumo de 20 de Janeiro de 1984:

"1. Quem, com intenção de enganar outrem nas relações negociais, fabricar, transformar, importar, exportar, tiver em depósito ou em exposição para venda, vender ou puser em circulação por qualquer outro modo mercadorias:

- a) contrafeitas, falsificadas ou depreciadas, fazendo-as passar por autênticas, não alterados os factos;
- b) de natureza diferente ou de qualidade e quantidade inferiores às que afirmam possuir ou aparen-

tares, será punido com prisão até 1 ano e multa até 100 dias, salvo se o facto estiver previsto em tipo legal de crime que comine pena mais grave.

2. Havendo negligência, a pena será de prisão até 6 meses ou multa até 50 dias.

3. O tribunal poderá ordenar a perda das mercadorias.

4. A sentença será publicada."

9. Se as informações a que se refere o n.º 3 não forem prestadas, como o prescreve a lei, o contrato é nulo, por violação de disposições legais de carácter imperativo - artigo 294 do Código Civil.

10. A nulidade envolve a devolução do automóvel e a restituição do preço - artigo 289 do Código Civil.

EM CONCLUSÃO

1. Do contrato de compra e venda de automóveis usados tem de constar informação específica, sob pena de nulidade.

2. A nulidade envolve a devolução da coisa e a restituição do preço.

3. A garantia legal de qualquer coisa móvel duradoura, ainda que em segunda mão, é de um ano, sendo nula a garantia inferior, que deve ser reconduzida ao mínimo legal.

4. A subtração de quilómetros para valorizar a viatura e a venda por preço superior constitui crime de fraude sobre mercadorias passível de pena de prisão até um ano e de multa até 100 dias.

Mário Frota - Jurista

tribuna do leitor

O Governo não é capaz de reformas, não governa, nem dirige

Salvo melhor opinião que, democraticamente, saberei respeitar, como é óbvio, o Eng.º Guterres, como Primeiro-Ministro, deixou de merecer a confiança política dos portugueses. Háje muito pouca gente o leva a sério pois escuto e acredito nas suas repetidas palavras. E, por isso, somos levados a pensar que ele não tem perfil nem condições para exercer o seu actual cargo governativo.

É, de facto, um Primeiro-Ministro cansado, desiludido, sem ambição nem convicção. Já cansa ouvi-lo e a sua "cassele". Dá a impressão de que está à espera de eleições antecipadas, para ser substituído.

Por isso, ou não, é um Primeiro-Ministro que, publicamente, não assume os seus responsabilidades e culpa terceiros do que se possa de negativo no seu Governo.

Dai queixar-se de tudo e de todos, mesmo daqueles que escolheu como seus "deklins" ou "braços direitos".

Ao longo de seis anos como Primeiro-Ministro, o Eng. António Guterres não contribuiu para a presti-

gio de Portugal e ofendeu os portugueses, acusando-os de falta de profissionalismo e não defendeu os seus interesses ao atropelar o desenvolvimento económico de Portugal e hipotecar as suas esperanças num futuro melhor. Os portugueses não merecem tamanho humilhação, nem a falta de respeito de um Primeiro-Ministro que é pago com o dinheiro dos seus impostos.

Portugal tem um Primeiro-Ministro que desconfia dos portugueses que não alinham na sua política de desperdício e esbanjamento do dinheiro público.

Não quero dar por concluída esta "peça" sem deixar bem vincado o seguinte: no decorrer da entrevista que, em 5 de Maio último, concedeu ao "Comércio da Porta", o Dr. Fernando Vale, ilustre Presidente Honorário do Partido Socialista, afirmou, sem hesitações: "O Governo não é capaz de reformas, por conseguinte, não governa, não dirige". Palavras bem expressivas de tão consagrada personalidade do familiar socialista.

Lúcio Lemos - Aveiro

EDP entope a Loja do Cidadão

Quando há alguns meses a Loja do Cidadão abriu, em Aveiro, recordo-me de ter lido nos jornais que as responsáveis políticas que deram à inauguração toda a pompa e circunstância, afirmaram mais ou menos que "a Loja do Cidadão vinha para facilitar a vida ao cidadão, com a desconcentração dos serviços que, para além das suas locais habituais de atendimento passariam a ter mais um". Se não foi "ipsis verbis" foi muito parecido.

Um dos serviços que mais afiludiu regista - a EDP - é precisamente aquele que desvirtua por completo o "espírito da coisa"... não desconcentrou serviços e veio "entupir" por completo a Loja do Cidadão, com filas de espera médias de três quartos de hora, mas com atendimentos que chegam a demorar mais do que uma hora. Chegando mesmo a ser sugerido aos utentes, depois de muito esperar, que vão pagar a uma imobiliária que fica no piso superior da Loja do Cidadão.

Assim, não!!! Ao menos que tenham em atenção que vai pagar demora muito menos que os atendimentos processuais de instalações, e disponibilizem um balcão só para assim fim.

Já não bastavam todos os atropelos da EDP ainda veio agora mais este.

Dulce Rodrigues - Aveiro

MUSICAL ORQUESTRA

TELEFONE 234 751 523

3770-033 MAMARROSA

OLIVEIRA DO BAIRRO



Apartado 327 - 3811 AVEIRO CODEX
TEL.: 234 2320 TLM.: 966057827



cinemas

C i

De 16 a 22 de Agosto

Cinema Oita

Podes cantar comigo - Um filme de Kenneth Lonergan com Aura Linnay, Rory Culkin e Matthew Broderick

(14.30, 17.00, 19.30, 22.00)

Forum Aveiro

SALA 1 - Aposta de saifeiros - Um filme de Gregory Poltner com Jerry O'Connell / Shannon Elizabeth / Jake Busey

(13.10, 15.30, 17.30, 19.40, 22.00, 00.25)

SALA 2 - Pacheco e o Imperador - Um filme de Walt Disney Productions

(13.45, 15.40, 17.35, 19.25, 21.20, 23.30)

SALA 3 - Dr. Dolittle - Um filme de Steve Carr com Eddie Murphy / Kristen Wilson / Kevin Pollak

(13.30, 15.30, 17.40, 19.35, 21.45, 23.50)

SALA 4 - Final Fantasy

(14.20, 16.45, 19.15, 21.40, 00.15)

SALA 5 - Sherk - Um filme de Dreamworks

(12.30, 14.40, 16.45, 19.00, 21.10, 23.20)

SALA 6 - Abandonada - Um filme de Chuck Russell com Kim Basinger / Christina Ricci / Jimmy Smits

(14.30, 16.55, 19.20, 21.50, 00.05)

SALA 7 - Parque Jurássico - Um filme de Steven Spielberg, com Sam Neill, Teo Leon

(12.40, 14.50, 17.00, 19.10, 21.30, 23.40)

C. C. Glicínias

SALA 1 - O Regresso da Múmia - Um filme de Stephen Sommers, com Brendan Fraser, Rachel Weisz e John Hannah

(13.00, 15.40, 18.20, 21.20, 00.00)

SALA 2 - Terror na dia de S. Valentim - Um filme de James Blanks, Denise Richards, David Beronatz / Marley Shelton

(14.55, 15.00, 17.15, 19.30, 21.45, 00.30)

SALA 3 - Masmorras e dragões - Um filme de Courtney Solomon, Justin Whalin / Marlon Wayans / Thora Birch

(12.40, 15.05, 17.25, 19.45, 22.05, 02.25)

SALA 4 - Doce Novembro - Um filme de Pat O'Connor / Keaton Reeves / Charize Theron

(13.10, 15.50, 18.30, 21.25, 01.10)

SALA 5 - Nicky, o filho do Diabo - Um filme de Steven Brill, Adam Sandler

(12.50, 14.30, 16.30, 18.30, 20.30, 22.30, 00.30)

SALA 6 - Frequência - Um filme de Gregory Hoblit / Dennis Quaid / Sim Coxwell

(13.30, 16.30, 19.10, 21.30, 00.00)

SALA 7 - A conspiração da aranha - Um filme de Lee Tamahori, Morgan Freeman / Monica Potter

(12.50, 15.10, 17.30, 19.50, 22.10, 00.30)

destaques da tv



Quinta 16
20.20 Sabina
20.50 2010
22.00 Anonice
23.40 Histórias do Cinema: Uma Noiva Vagou Controlo Do Universo: Os Sinares
Entré Mús
Sexta 17
22.55 Histórias da Noite
23.55 Benny Hill
02.00 Sessão Especial: Rapçada
02.45 Boas Noites, Coma

Sábado 18
18.50 Belenenses Vs Sporting
22.00 Sábado à Noite
23.30 Le Marçal / 00.50 Última Sessão: Infinito

Domingo 19
21.00 No Limite
22.00 Jap-Em Nome da Justiça
23.00 Sessão Especial: Vestida para Matar
01.00 Telenovelas
01.50 Última Sessão: Zero - O Super Detetive

Segunda 20
21.00 Alvas Das Reis
23.00 Sessão Especial: Poder da Sedução
01.05 Boas Noites: Jennifer a Batayáster

Terça 21
22.00 Crime Perfeito
23.00 Sessão Especial: Ribecoco - Ressurreição
02.00 Boas Noites: A Herdeira

Quarta 22
22.00 Latação: Espiador: Jogo a Três Músicos
00.35 24 Horas
01.05 Boas Noites: Acessado

Quinta 16
21.00 - A Minha Família é uma Animação

Partidas
S. Jacinta Vira Cruz (Luz)
16.30 / 17.40 / 18.15 / 18.55 / 19.25 / 19.55 / 20.25 / 20.55 / 21.25 / 21.55 / 22.25 / 22.55 / 23.25 / 23.55 / 24.25 / 24.55 / 25.25 / 25.55 / 26.25 / 26.55 / 27.25 / 27.55 / 28.25 / 28.55 / 29.25 / 29.55 / 30.25 / 30.55 / 31.25 / 31.55 / 32.25 / 32.55 / 33.25 / 33.55 / 34.25 / 34.55 / 35.25 / 35.55 / 36.25 / 36.55 / 37.25 / 37.55 / 38.25 / 38.55 / 39.25 / 39.55 / 40.25 / 40.55 / 41.25 / 41.55 / 42.25 / 42.55 / 43.25 / 43.55 / 44.25 / 44.55 / 45.25 / 45.55 / 46.25 / 46.55 / 47.25 / 47.55 / 48.25 / 48.55 / 49.25 / 49.55 / 50.25 / 50.55 / 51.25 / 51.55 / 52.25 / 52.55 / 53.25 / 53.55 / 54.25 / 54.55 / 55.25 / 55.55 / 56.25 / 56.55 / 57.25 / 57.55 / 58.25 / 58.55 / 59.25 / 59.55 / 60.25 / 60.55 / 61.25 / 61.55 / 62.25 / 62.55 / 63.25 / 63.55 / 64.25 / 64.55 / 65.25 / 65.55 / 66.25 / 66.55 / 67.25 / 67.55 / 68.25 / 68.55 / 69.25 / 69.55 / 70.25 / 70.55 / 71.25 / 71.55 / 72.25 / 72.55 / 73.25 / 73.55 / 74.25 / 74.55 / 75.25 / 75.55 / 76.25 / 76.55 / 77.25 / 77.55 / 78.25 / 78.55 / 79.25 / 79.55 / 80.25 / 80.55 / 81.25 / 81.55 / 82.25 / 82.55 / 83.25 / 83.55 / 84.25 / 84.55 / 85.25 / 85.55 / 86.25 / 86.55 / 87.25 / 87.55 / 88.25 / 88.55 / 89.25 / 89.55 / 90.25 / 90.55 / 91.25 / 91.55 / 92.25 / 92.55 / 93.25 / 93.55 / 94.25 / 94.55 / 95.25 / 95.55 / 96.25 / 96.55 / 97.25 / 97.55 / 98.25 / 98.55 / 99.25 / 99.55 / 100.25 / 100.55 / 101.25 / 101.55 / 102.25 / 102.55 / 103.25 / 103.55 / 104.25 / 104.55 / 105.25 / 105.55 / 106.25 / 106.55 / 107.25 / 107.55 / 108.25 / 108.55 / 109.25 / 109.55 / 110.25 / 110.55 / 111.25 / 111.55 / 112.25 / 112.55 / 113.25 / 113.55 / 114.25 / 114.55 / 115.25 / 115.55 / 116.25 / 116.55 / 117.25 / 117.55 / 118.25 / 118.55 / 119.25 / 119.55 / 120.25 / 120.55 / 121.25 / 121.55 / 122.25 / 122.55 / 123.25 / 123.55 / 124.25 / 124.55 / 125.25 / 125.55 / 126.25 / 126.55 / 127.25 / 127.55 / 128.25 / 128.55 / 129.25 / 129.55 / 130.25 / 130.55 / 131.25 / 131.55 / 132.25 / 132.55 / 133.25 / 133.55 / 134.25 / 134.55 / 135.25 / 135.55 / 136.25 / 136.55 / 137.25 / 137.55 / 138.25 / 138.55 / 139.25 / 139.55 / 140.25 / 140.55 / 141.25 / 141.55 / 142.25 / 142.55 / 143.25 / 143.55 / 144.25 / 144.55 / 145.25 / 145.55 / 146.25 / 146.55 / 147.25 / 147.55 / 148.25 / 148.55 / 149.25 / 149.55 / 150.25 / 150.55 / 151.25 / 151.55 / 152.25 / 152.55 / 153.25 / 153.55 / 154.25 / 154.55 / 155.25 / 155.55 / 156.25 / 156.55 / 157.25 / 157.55 / 158.25 / 158.55 / 159.25 / 159.55 / 160.25 / 160.55 / 161.25 / 161.55 / 162.25 / 162.55 / 163.25 / 163.55 / 164.25 / 164.55 / 165.25 / 165.55 / 166.25 / 166.55 / 167.25 / 167.55 / 168.25 / 168.55 / 169.25 / 169.55 / 170.25 / 170.55 / 171.25 / 171.55 / 172.25 / 172.55 / 173.25 / 173.55 / 174.25 / 174.55 / 175.25 / 175.55 / 176.25 / 176.55 / 177.25 / 177.55 / 178.25 / 178.55 / 179.25 / 179.55 / 180.25 / 180.55 / 181.25 / 181.55 / 182.25 / 182.55 / 183.25 / 183.55 / 184.25 / 184.55 / 185.25 / 185.55 / 186.25 / 186.55 / 187.25 / 187.55 / 188.25 / 188.55 / 189.25 / 189.55 / 190.25 / 190.55 / 191.25 / 191.55 / 192.25 / 192.55 / 193.25 / 193.55 / 194.25 / 194.55 / 195.25 / 195.55 / 196.25 / 196.55 / 197.25 / 197.55 / 198.25 / 198.55 / 199.25 / 199.55 / 200.25 / 200.55 / 201.25 / 201.55 / 202.25 / 202.55 / 203.25 / 203.55 / 204.25 / 204.55 / 205.25 / 205.55 / 206.25 / 206.55 / 207.25 / 207.55 / 208.25 / 208.55 / 209.25 / 209.55 / 210.25 / 210.55 / 211.25 / 211.55 / 212.25 / 212.55 / 213.25 / 213.55 / 214.25 / 214.55 / 215.25 / 215.55 / 216.25 / 216.55 / 217.25 / 217.55 / 218.25 / 218.55 / 219.25 / 219.55 / 220.25 / 220.55 / 221.25 / 221.55 / 222.25 / 222.55 / 223.25 / 223.55 / 224.25 / 224.55 / 225.25 / 225.55 / 226.25 / 226.55 / 227.25 / 227.55 / 228.25 / 228.55 / 229.25 / 229.55 / 230.25 / 230.55 / 231.25 / 231.55 / 232.25 / 232.55 / 233.25 / 233.55 / 234.25 / 234.55 / 235.25 / 235.55 / 236.25 / 236.55 / 237.25 / 237.55 / 238.25 / 238.55 / 239.25 / 239.55 / 240.25 / 240.55 / 241.25 / 241.55 / 242.25 / 242.55 / 243.25 / 243.55 / 244.25 / 244.55 / 245.25 / 245.55 / 246.25 / 246.55 / 247.25 / 247.55 / 248.25 / 248.55 / 249.25 / 249.55 / 250.25 / 250.55 / 251.25 / 251.55 / 252.25 / 252.55 / 253.25 / 253.55 / 254.25 / 254.55 / 255.25 / 255.55 / 256.25 / 256.55 / 257.25 / 257.55 / 258.25 / 258.55 / 259.25 / 259.55 / 260.25 / 260.55 / 261.25 / 261.55 / 262.25 / 262.55 / 263.25 / 263.55 / 264.25 / 264.55 / 265.25 / 265.55 / 266.25 / 266.55 / 267.25 / 267.55 / 268.25 / 268.55 / 269.25 / 269.55 / 270.25 / 270.55 / 271.25 / 271.55 / 272.25 / 272.55 / 273.25 / 273.55 / 274.25 / 274.55 / 275.25 / 275.55 / 276.25 / 276.55 / 277.25 / 277.55 / 278.25 / 278.55 / 279.25 / 279.55 / 280.25 / 280.55 / 281.25 / 281.55 / 282.25 / 282.55 / 283.25 / 283.55 / 284.25 / 284.55 / 285.25 / 285.55 / 286.25 / 286.55 / 287.25 / 287.55 / 288.25 / 288.55 / 289.25 / 289.55 / 290.25 / 290.55 / 291.25 / 291.55 / 292.25 / 292.55 / 293.25 / 293.55 / 294.25 / 294.55 / 295.25 / 295.55 / 296.25 / 296.55 / 297.25 / 297.55 / 298.25 / 298.55 / 299.25 / 299.55 / 300.25 / 300.55 / 301.25 / 301.55 / 302.25 / 302.55 / 303.25 / 303.55 / 304.25 / 304.55 / 305.25 / 305.55 / 306.25 / 306.55 / 307.25 / 307.55 / 308.25 / 308.55 / 309.25 / 309.55 / 310.25 / 310.55 / 311.25 / 311.55 / 312.25 / 312.55 / 313.25 / 313.55 / 314.25 / 314.55 / 315.25 / 315.55 / 316.25 / 316.55 / 317.25 / 317.55 / 318.25 / 318.55 / 319.25 / 319.55 / 320.25 / 320.55 / 321.25 / 321.55 / 322.25 / 322.55 / 323.25 / 323.55 / 324.25 / 324.55 / 325.25 / 325.55 / 326.25 / 326.55 / 327.25 / 327.55 / 328.25 / 328.55 / 329.25 / 329.55 / 330.25 / 330.55 / 331.25 / 331.55 / 332.25 / 332.55 / 333.25 / 333.55 / 334.25 / 334.55 / 335.25 / 335.55 / 336.25 / 336.55 / 337.25 / 337.55 / 338.25 / 338.55 / 339.25 / 339.55 / 340.25 / 340.55 / 341.25 / 341.55 / 342.25 / 342.55 / 343.25 / 343.55 / 344.25 / 344.55 / 345.25 / 345.55 / 346.25 / 346.55 / 347.25 / 347.55 / 348.25 / 348.55 / 349.25 / 349.55 / 350.25 / 350.55 / 351.25 / 351.55 / 352.25 / 352.55 / 353.25 / 353.55 / 354.25 / 354.55 / 355.25 / 355.55 / 356.25 / 356.55 / 357.25 / 357.55 / 358.25 / 358.55 / 359.25 / 359.55 / 360.25 / 360.55 / 361.25 / 361.55 / 362.25 / 362.55 / 363.25 / 363.55 / 364.25 / 364.55 / 365.25 / 365.55 / 366.25 / 366.55 / 367.25 / 367.55 / 368.25 / 368.55 / 369.25 / 369.55 / 370.25 / 370.55 / 371.25 / 371.55 / 372.25 / 372.55 / 373.25 / 373.55 / 374.25 / 374.55 / 375.25 / 375.55 / 376.25 / 376.55 / 377.25 / 377.55 / 378.25 / 378.55 / 379.25 / 379.55 / 380.25 / 380.55 / 381.25 / 381.55 / 382.25 / 382.55 / 383.25 / 383.55 / 384.25 / 384.55 / 385.25 / 385.55 / 386.25 / 386.55 / 387.25 / 387.55 / 388.25 / 388.55 / 389.25 / 389.55 / 390.25 / 390.55 / 391.25 / 391.55 / 392.25 / 392.55 / 393.25 / 393.55 / 394.25 / 394.55 / 395.25 / 395.55 / 396.25 / 396.55 / 397.25 / 397.55 / 398.25 / 398.55 / 399.25 / 399.55 / 400.25 / 400.55 / 401.25 / 401.55 / 402.25 / 402.55 / 403.25 / 403.55 / 404.25 / 404.55 / 405.25 / 405.55 / 406.25 / 406.55 / 407.25 / 407.55 / 408.25 / 408.55 / 409.25 / 409.55 / 410.25 / 410.55 / 411.25 / 411.55 / 412.25 / 412.55 / 413.25 / 413.55 / 414.25 / 414.55 / 415.25 / 415.55 / 416.25 / 416.55 / 417.25 / 417.55 / 418.25 / 418.55 / 419.25 / 419.55 / 420.25 / 420.55 / 421.25 / 421.55 / 422.25 / 422.55 / 423.25 / 423.55 / 424.25 / 424.55 / 425.25 / 425.55 / 426.25 / 426.55 / 427.25 / 427.55 / 428.25 / 428.55 / 429.25 / 429.55 / 430.25 / 430.55 / 431.25 / 431.55 / 432.25 / 432.55 / 433.25 / 433.55 / 434.25 / 434.55 / 435.25 / 435.55 / 436.25 / 436.55 / 437.25 / 437.55 / 438.25 / 438.55 / 439.25 / 439.55 / 440.25 / 440.55 / 441.25 / 441.55 / 442.25 / 442.55 / 443.25 / 443.55 / 444.25 / 444.55 / 445.25 / 445.55 / 446.25 / 446.55 / 447.25 / 447.55 / 448.25 / 448.55 / 449.25 / 449.55 / 450.25 / 450.55 / 451.25 / 451.55 / 452.25 / 452.55 / 453.25 / 453.55 / 454.25 / 454.55 / 455.25 / 455.55 / 456.25 / 456.55 / 457.25 / 457.55 / 458.25 / 458.55 / 459.25 / 459.55 / 460.25 / 460.55 / 461.25 / 461.55 / 462.25 / 462.55 / 463.25 / 463.55 / 464.25 / 464.55 / 465.25 / 465.55 / 466.25 / 466.55 / 467.25 / 467.55 / 468.25 / 468.55 / 469.25 / 469.55 / 470.25 / 470.55 / 471.25 / 471.55 / 472.25 / 472.55 / 473.25 / 473.55 / 474.25 / 474.55 / 475.25 / 475.55 / 476.25 / 476.55 / 477.25 / 477.55 / 478.25 / 478.55 / 479.25 / 479.55 / 480.25 / 480.55 / 481.25 / 481.55 / 482.25 / 482.55 / 483.25 / 483.55 / 484.25 / 484.55 / 485.25 / 485.55 / 486.25 / 486.55 / 487.25 / 487.55 / 488.25 / 488.55 / 489.25 / 489.55 / 490.25 / 490.55 / 491.25 / 491.55 / 492.25 / 492.55 / 493.25 / 493.55 / 494.25 / 494.55 / 495.25 / 495.55 / 496.25 / 496.55 / 497.25 / 497.55 / 498.25 / 498.55 / 499.25 / 499.55 / 500.25 / 500.55 / 501.25 / 501.55 / 502.25 / 502.55 / 503.25 / 503.55 / 504.25 / 504.55 / 505.25 / 505.55 / 506.25 / 506.55 / 507.25 / 507.55 / 508.25 / 508.55 / 509.25 / 509.55 / 510.25 / 510.55 / 511.25 / 511.55 / 512.25 / 512.55 / 513.25 / 513.55 / 514.25 / 514.55 / 515.25 / 515.55 / 516.25 / 516.55 / 517.25 / 517.55 / 518.25 / 518.55 / 519.25 / 519.55 / 520.25 / 520.55 / 521.25 / 521.55 / 522.25 / 522.55 / 523.25 / 523.55 / 524.25 / 524.55 / 525.25 / 525.55 / 526.25 / 526.55 / 527.25 / 527.55 / 528.25 / 528.55 / 529.25 / 529.55 / 530.25 / 530.55 / 531.25 / 531.55 / 532.25 / 532.55 / 533.25 / 533.55 / 534.25 / 534.55 / 535.25 / 535.55 / 536.25 / 536.55 / 537.25 / 537.55 / 538.25 / 538.55 / 539.25 / 539.55 / 540.25 / 540.55 / 541.25 / 541.55 / 542.25 / 542.55 / 543.25 / 543.55 / 544.25 / 544.55 / 545.25 / 545.55 / 546.25 / 546.55 / 547.25 / 547.55 / 548.25 / 548.55 / 549.25 / 549.55 / 550.25 / 550.55 / 551.25 / 551.55 / 552.25 / 552.55 / 553.25 / 553.55 / 554.25 / 554.55 / 555.25 / 555.55 / 556.25 / 556.55 / 557.25 / 557.55 / 558.25 / 558.55 / 559.25 / 559.55 / 560.25 / 560.55 / 561.25 / 561.55 / 562.25 / 562.55 / 563.25 / 563.55 / 564.25 / 564.55 / 565.25 / 565.55 / 566.25 / 566.55 / 567.25 / 567.55 / 568.25 / 568.55 / 569.25 / 569.55 / 570.25 / 570.55 / 571.25 / 571.55 / 572.25 / 572.55 / 573.25 / 573.55 / 574.25 / 574.55 / 575.25 / 575.55 / 576.25 / 576.55 / 577.25 / 577.55 / 578.25 / 578.55 / 579.25 / 579.55 / 580.25 / 580.55 / 581.25 / 581.55 / 582.25 / 582.55 / 583.25 / 583.55 / 584.25 / 584.55 / 585.25 / 585.55 / 586.25 / 586.55 / 587.25 / 587.55 / 588.25 / 588.55 / 589.25 / 589.55 / 590.25 / 590.55 / 591.25 / 591.55 / 592.25 / 592.55 / 593.25 / 593.55 / 594.25 / 594.55 / 595.25 / 595.55 / 596.25 / 596.55 / 597.25 / 597.55 / 598.25 / 598.55 / 599.25 / 599.55 / 600.25 / 600.55 / 601.25 / 601.55 / 602.25 / 602.55 / 603.25 / 603.55 / 604.25 / 604.55 / 605.25 / 605.55 / 606.25 / 6

Recordar as Comemorações do Milenário e Bi-Centenário de Aveiro
959 * 1759 * 1959 - (4ª Parte)



1 - A festa Continua - As comemorações de Julho arrancam com o concurso de montras promovido pelo Grémio do Comércio e a apresentação ao público do Grupo Teatral CETA.

2 - Visita Oficial do Chefe de Estado - A convite de toda a população aveirense, o Presidente da República, Almirante Américo Tomás, deslocou-se à nossa cidade para participar nas comemorações do Milenário e Bi-Centenário. Num desfile de imagens, vemos o dragão-minas que transportou o Chefe de Estado a apartar na Barra de Aveiro, a viagem pela Ria até à nossa cidade e a passagem de revista às tropas em parada.

Referência iconográfica ainda para as inaugurações do estátua de João Afonso de Aveiro e de obelisco comemorativo das obras da Barra e do Porto, bem como da parada militar na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Julho foi o mês maior das comemorações com a visita do Chefe de Estado à nossa cidade e em conjunto de iniciativas e cerimónias de tom geralmente pomposo: cortejos, serviços religiosos e desfiles alegóricos. Por outro lado, os festejos prezoizam o nascimento do CETA, Movimento Teatral que se tornou no principal aglutinador da dissidência dos aveirenses à ditadura salazarista.

Paulo Vitória

A organização das Comemorações do Milenário e Bi-Centenário de Aveiro preparou para o segundo mês de festejos, um programa de actividades que teve como ponto culminante, a visita do Presidente da República, Almirante Américo Tomás, à nossa cidade, entre 4 e 6 de Julho.

No dia 2, a inauguração do Concurso de Montras promovido pelo Grémio do Comércio, marcou o início dos festejos de Julho, a que se seguiu um concerto pela Banda da PSP do Porto, na Praça da República. No dia 3, os aveirenses assistiram ao nascimento oficial do CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro), um grupo dramático novo e criado no Bairro da Beira-Mar que, ao estreiar-se com uma peça de Tchecov, se afirmou como baluarte da contestação ao regime salazarista autoritário, da Democracia e da Liberdade.

Visita do Almirante Américo Tomás

Mas grande entusiasmo provocou, sem dúvida, entre as gentes de Aveiro, a visita (hoje diríamos Presidência Aberta) do Presidente da República, Alm. Américo Tomás, entre 4 e 6 de Julho. Apesar do Chefe de Estado ser chamado a desferir algum do seu tempo em compromissos oficiais, os Aveirenses sempre estiveram convencidos de que viaja mesmo à nossa cidade, por ocasião das Comemorações do Milenário e Bi-Centenário. Ressentiam-se, de modo claro, nas respostas de clara disponibilidade aos convites a ele endereçados. E

o Chefe máximo da Nação Portuguesa acabou mesmo por vir, fazendo de Aveiro centro de interesse nos meios de comunicação social e na própria actualidade nacional.

A chegada de Américo Tomás aconteceu às 14,30 horas do dia 4, a bordo do dragão-minas "Graciosa, ladeado pela escorta das navios-patrolha "S. Nicolau", "S. Lúria" e "S. Antão" e do submersível "Nival". Após a entrada na Barra, o Chefe de Estado fez o percurso de lancha entre o estuário do Vouga e o Canal Central, já em Aveiro. Após o andar o guarda, Américo Tomás foi recebido festivamente nos Paços do Concelho, ao que se seguiu um banquete de gala no Cine-Teatro Avenida.

No dia seguinte, o Chefe de Estado inaugurou, no Rossio, a estátua de João Afonso de Aveiro e a Exposição Industrial. Seguidamente, efectuou um animado passeio pela Ria, tendo depois desembarcado na Torreira. À tarde, na Barra, procedeu-se ao acto solene da entrega das obras da Barra pelo Ministro das Obras Públicas ao Ministro das Comunicações, com a presença do Presidente da República. Em seguida, foi descerado o obelisco comemorativo, na praça em frente do Farol. Já em Aveiro, após a inauguração das instalações da Lota, decoraram as cerimónias solenes da parada militar e desfile aéreo. Já à noite, decorreu, no Teatro Aveirense, um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, oferecido à cidade pela Fundação Calouste Gulbenkian.

No último dia da visita do Almirante Américo Tomás a Aveiro, foi inaugurada a rede telefónica automática e a Exposição Agro-Pecuária (uma espécie de emblema da actual Agro-

Vouga), no recinto do Liceu Nacional, a que não faltou um concurso pecuário distrital e um desfile de gado!

Ao fim da tarde, antes do embarco no comboio que o levava a Lisboa, o Chefe de Estado recebeu os cumprimentos de despedida das autoridades civis, militares e da população.

Outros acontecimentos

Há outros acontecimentos a registar neste mês de Julho, como o desfile e câmbio das Marchas das Freixas, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, no dia 11; o Salão Internacional de Fotografia no Clube dos Galitos, a grande Peregrinação à Diocese em direção ao Estádio Mário Duarte, onde foi celebrada Missa Solene pelo Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, no dia 12; os Campeonatos Nacionais e Internacionais de Remo, de 17 a 19, no Rio Novo do Príncipe; as Regatas Populares, organizadas pelo S.C. Beira-Mar, no Canal das Pirâmides, no dia 20; o grandioso e imponente Desfile de Marcha à Milaneza, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, no noite do dia 25; e, finalmente, a 26, a comemoração da data consagrada aos Municípios do Distrito, com uma sessão solene nos Paços do Concelho e do Concelho Distrital. Por fim, há a assinalar, ainda neste dia, um cortejo Te Deum na Sé Catedral, celebrado pelo inzeigante ilustre D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora.

Continua

exposições

► "A Poesia de Ferro" de Helena Hornem de Melo, é a exposição que está patente até ao dia 31 de Agosto, na Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Está patente até ao dia 19 de Agosto, a Exposição de Pintura de R. Inácio, às 18h00, na Galeria Municipal, em Aveiro

► Uma exposição colectiva de verão, está patente até ao dia 31 de Agosto, no espaço das Galerias Borges, em Aveiro, organizada pela Quinta de Santo António - Galeria de Arte, no horário normal do comércio

► Está patente até ao dia 26 de Agosto, a Exposição "Cinema e Censura em Portugal Abril/Mulher", no Museu da República, em Aveiro, Terças a Domingos, das 9h30 às 17h30

► "Eça de Queirós - Os Passos de um Trajecto", é a capsi-

ção que está patente até ao dia 31 de Agosto, no átrio da Biblioteca Municipal de Aveiro

► Está patente até ao dia 31 de Agosto, a Exposição "Visitar Aveiro - Informações úteis sobre a cidade" na Secção de Adultos da Biblioteca Municipal de Aveiro

► Está patente até ao dia 31 de Agosto, a Exposição "A Poesia de Ferro", de Helena Hornem de Melo, na Santa Casa da Misericórdia, em Aveiro

► Até ao dia 1 de Setembro, pode visitar a Exposição "Vi-sões Terezas", na Casa Municipal da Juventude, em Aveiro, de Segunda-feira a Sábado, das 9h30 às 19h00

► Na Loja do Cidadão de Aveiro está patente até ao dia 17, uma Exposição de Pintura e Artesanato do concelho de Vagos,

► Uma exposição de Pintura de António Teixeira, está patente até ao dia 31, na Municipalidade de Santa Maria, Esmoriz - Ovar, e pode ser visitada de Segunda a Sexta - feira das 9 às 18,30 horas

► A Exposição de Artesanato Estrangeiro, o Museu de Ovar, está patente até ao dia 31, e pode ser visitada de Segunda a Sexta - feira das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00, aos Sábados das 10h00 às 12h00

► Até ao dia 2 de Setembro, na Galeria Municipal de Ilha-vo pode ser visitada a Exposição "Construção de Madragoa"

► Até ao dia 31, na sala de exposições do Centro Cultural da Galinhã da Nazaré, em Ilhavo, está patente uma exposição de pintura do artista ilhavense António Neves, intitulada "As nossas águas... As minhas aguarelas"



Cuidado com os maus tratos aos animais

Punições podem atingir os 750 contos

Arménio Bojuca
bojuca@portugalmail.pt

O Governo acaba de aprovar um diploma visando responsabilizar os donos de animais considerados potencialmente perigosos e ao mesmo tempo estabelece medidas de protecção de animais de companhia, em que se incluem contra-ordenações puníveis até 750 contos.

O novo decreto-lei, aprovado em Conselho de Ministros, estabelece normas legais para pôr em aplicação a Convenção Europeia para a Protecção dos Animais de Companhia, da mesma forma que estabelece um regime especial para a detenção de animais "potencialmente perigosos".

A legislação pretende, neste último caso, responsabilizar os donos dos animais que, pelas suas características físicas, possam ser perigosos e causar danos a terceiros.

Com este decreto-lei o Governo pretende estabelecer medidas de protecção de animais de companhia através de regras sobre a detenção, alojamento, manejo, intervenções cirúrgicas,

captura e abate. Esta legislação desenvolve o regime jurídico que aprova a Convenção Europeia para a Protecção dos Animais de Companhia, previsto no Decreto nº 13/93, de 13 de Abril, que define como princípios fundamentais para o bem-estar dos animais que "ninguém deve inutilmente causar dor, sofrimento ou angústia a um animal de companhia" e que "ninguém deve abandonar um animal de companhia".

O diploma agora aprovado é preciso no estabelecimento da diversidade de animais que cabem no âmbito da definição de animais de companhia, nomeadamente "os selvagens que não se encontrem ao abrigo de convenções internacionais ou legislação nacional que lhes confira protecção específica", e define ainda as regras a que os detentores de companhia se devem submeter, bem como as regras respeitantes ao bem-estar animal.

As autoridades competentes nas matérias abrangidas pela Convenção, que será aplicada através do diploma agora aprovado pelo Conselho de Ministros, são a Direcção-Geral de Veterinária, enquanto autoridade veterinária nacional, as Direcções-Regionais de Agricultura, enquanto autoridades veterinárias regionais, a Direcção-Geral de Administração Autónoma, enquanto autoridade administrativa do território,

e ainda a GNR e a PSP, enquanto autoridades policiais.

As contra-ordenações a aplicar a quem não respeite esta legislação variam entre os 5.000 escudos e os 750 contos.

Os donos de animais "potencialmente perigosos" e mesmo de outros mais pacíficos vão ter agora novas regras a cumprir, sob a pena de multas entre cinco e 750 mil escudos.

Quem tiver um animal "potencialmente perigoso" - desendo o dono ser "maior de idade" - não o deve treinar para que tenha um comportamento agressivo, antes pelo contrário, deverá domesticá-lo, sob a pena de ter de pagar uma multa mínima

ção, não depende apenas e exclusivamente da raça, mas das características individuais do animal.

Um Rotweiler, por exemplo, pode não ser considerado perigoso, mas um cão de uma outra raça, geralmente pacífica, caso demonstre um comportamento agressivo, pode ser classificado como tal. As normas em questão não se aplicam a cães pertencentes às Forças Armadas ou às Forças de Segurança do Estado.

A decisão, que não deixa de ter um carácter subjectivo, é das autarquias sob responsabilidade do médico veterinário, podendo estas recorrer ao apoio da GNR, PSP, ou Instituições Zoológicas legalmente constituídas, entre outras entidades, segundo está expresso no diploma.

A placa «Cuidado Com o Cão» - ou qualquer outro animal - deverá tornar-se também mais frequente, já que a nova legislação exige a «fixação no alojamento, em local visível, de aviso da presença e perigosidade do animal».

O novo diploma estabelece também regras sobre a detenção, alojamento, manejo, intervenções cirúrgicas, captura e abate de animais de companhia, nomeadamente «os selvagens que não se encontrem ao abrigo de convenções internacionais ou legislação nacional que lhes confira protecção específica».

As novas regras focam casos específicos, dos cães aos gatos, passando pelos peixes e répteis. Tudo para que, como está expresso na Convenção Europeia, «ninguém cause dor, angústia ou sofrimento a um animal de companhia».

Por exemplo, o «alojamento de cães e gatos em gaiolas deve ser estritamente limitado, nunca superior a 15 dias, contados a partir da data de entrada no alojamento», o que poderá ser frequente nas lojas de animais de estimação.

De acordo com o diploma, entre outras normas, os peixes devem dispor de aquários «com capacidade de, pelo menos 2 a 3 litros de água por 10 centímetros de peixe, ou seja, no máximo, 90 peixes de 2,5 centímetros em 45 litros de água», para além de não ser admitida «a manutenção de peixes vermelhos em aquários de forma esférica».

«O treino dos animais com brutalidade, pancadas ou pontapés» é, de acordo com o diploma, igualmente condenável, tal como os «espectáculos de luta entre animais de companhias».

O melhor será olhar à sua volta e ver se o seu peixinho está devidamente instalado e tem espaço suficiente, se o seu gato não está já há muito tempo «enjaulado», ou se o seu reféiro não tem «alma» de tigre ou de outro feroz felino.



de 100 contos. Esta é uma das normas estabelecidas pelo diploma aprovado pelo Governo. O diploma prevê ainda que os donos deste tipo de animais são obrigados a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra os danos provocados pelo animal.

O diploma estabelece normas legais tendentes a aplicar a Convenção Europeia para a Protecção dos Animais de Companhia, tal como um regime especial para os que, de forma mais frequente, podem causar danos a terceiros, definindo como «potencialmente perigosos» aqueles que «devido à sua especificidade fisiológica, tipologia racial, comportamento agressivo, tamanho ou potência da mandíbula, possam causar lesão ou morte a pessoas, animais, e danos a bens materiais».

Assim, a classificação dada, por exemplo, a um